

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

Guia de Orientações Didático-Pedagógicas em Leitura

**Formando leitores: estratégias
pedagógicas para o *aqui e agora* dos
eventos de leitura na sala de aula**



Maria do Ó Felix Pereira

Maria Nazareth de Lima Arrais



Universidade Federal
de Campina Grande

Reitoria: Camilo Allyson Simões de Farias

Vice-Reitoria: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-Reitoria de Gestão Administrativo-Financeira: Johnatan Rafael Santana de Brito

Pró-Reitoria de Ensino: Érica Cristine Medeiros Machado

Pró-Reitoria de Pós-Graduação: Claudianor Oliveira Alves

Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários: Reginaldo Pereira França Júnior



Diretora: Profa. Dra. Kennia Sibelly Marques de Abrantes

Vice-Diretor: Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa



Coordenadora: Profa. Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga

Maria do Ó Felix Pereira
Maria Nazareth de Lima Arrais

**Formando leitores: estratégias pedagógicas
para o *aqui e agora* dos eventos de leitura
na sala de aula**

Copyright © Autoras

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras.

Maria do Ó Felix Pereira; Maria Nazareth de Lima Arrais

Formando leitores: estratégias pedagógicas para o *aqui e agora* dos eventos de leitura na sala de aula. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 83p. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-265-1815-1 [Digital]

1. Formação de leitores. 2. Estratégias de mediação. 3. Oficinas. 4. Leitura na sala de aula. I. Título.

CDD – 370

Capa: Maria do Ó Felix Pereira

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Maria do Ó Felix Pereira

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patricia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025

SUMÁRIO

Introdução.....	4
Recado ao professor ou à professora.....	6
O que é leitura: uma abordagem conceitual e os processos de realização	7
Por que importante ensinar leitura na sala de aula.....	8
A mediação do/a professor/a e a formação leitora do/a aluno/a.....	10
Estratégias de leitura e estratégias de mediação.....	12
Planejando a mediação.....	15
Aprendendo com exemplos: sugestões de atividades.....	17
Considerações sobre as oficinas.....	17
Oficina 01 – Revisitando o cotidiano por meio de crônica.....	18
Oficina 02 – Desvendando provocações: lendo charge.....	48
Últimas palavras.....	80
Referências.....	81
Quem são as autoras.....	83

INTRODUÇÃO

A leitura exerce um papel importante para se viver na complexa sociedade de hoje, onde as mudanças sociais ocorrem de forma acelerada e exigem dos sujeitos, imediata adaptação. Por esse contexto, a escola tem o papel de promover situações que oportunizem aos/às alunos/as a atuarem como protagonistas do seu processo de formação leitora. Nesse sentido, a mediação docente é uma atividade que propicia a construção de conhecimentos aos/às alunos/as e contribui para o desenvolvimento de habilidades leitoras.

Para tanto, o/a professor/a utiliza-se de estratégias, auxiliando o/a aluno/a a verbalizar os pensamentos, por meio de questionamentos, intervindo nas colocações de modo que sejam construídos os andaimes que favorecem a aprendizagem dos alunos. É nesse cenário que emergem as pistas de contextualização linguísticas – marcadas pelos enunciados linguísticos – que atuam em consonância com as pistas extralinguísticas – marcadas pelos traços prosódicos, cinésicos e proxêmicos.

As pistas de contextualização atuam como estratégias de mediação em leitura e se adaptam ao trabalho com leitura de qualquer gênero textual. Nesse viés, a seleção dos gêneros textuais, crônicas e charges apresentadas neste material, servirão para compreender como planejar e realizar a mediação em leitura.

A escolha por esses gêneros textuais se baseia na diferença como eles se apresentam no que diz respeito à estrutura e função comunicativa. A crônica é um gênero mais flexível e subjetivo, se destaca pela narrativa que explora o cotidiano, muitas vezes com um tom mais intimista e reflexivo. A charge é uma forma de expressão visual e verbal que utiliza humor, caricaturas e sátira para abordar questões sociais, políticas ou culturais, provocando reflexão sobre determinados temas.

Devido às características que cada gênero textual apresenta, a mediação em leitura requer estratégias diferenciadas. Assim, é fundamental que o/a professor/a compreenda que a mediação eficaz exige planejamento de estratégias que variam de acordo com o texto e também com o contexto da turma.

Este Guia de Orientações Didático-Pedagógicas, aplicável ao ensino de leitura do 9º Ano do Ensino Fundamental, está fundamentado na teoria da Sociolinguística Interacionista Escolar desenvolvida por Bortoni-Ricardo (2005), cujos estudos buscam compreender os enquadres interativos que emergem no *aqui e agora* durante a aula entre professor/a e aluno/a.

Essa teoria foi inspirada nas reflexões da Sociolinguística Interacional desenvolvidas por Gumperz (1982) e estudada por Ribeiro e Garcez (2002) aqui no Brasil. Ao lado dessa teoria, dialogamos com os estudos sobre leitura desenvolvidos por Bortoni-Ricardo *et al* (2012) e Solé (1998) que trazem contribuições importantes para a realização de atividades de leitura, bem como para o processo de mediação no ensino de leitura.

Portanto, este Guia de Orientações Didático-Pedagógicas apresenta contribuições relevantes para o ensino de leitura. Primeiro, porque, por mais que existam pesquisas, surgem novas necessidades advindas dos avanços tecnológicos e das mudanças sociais que ocorrem cotidianamente. Em função disso, são exigidas dos sujeitos novas habilidades em leitura para suprir as necessidades advindas desses avanços e mudanças. Assim, quanto mais conhecimento e quanto mais estratégias o/a professor/a desenvolver, mais eficaz é o seu trabalho e demanda bons resultados no que concerne ao desenvolvimento da competência leitora dos/as alunos/as.

Pensando nisso, apresentamos este material não com a intenção de esgotar as sugestões acerca da temática da leitura, mas de oferecer uma proposta de intervenção aplicável em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e que pode ser adaptada a qualquer ano/série do Ensino Fundamental ou Médio. Nosso objetivo é contribuir para tornar o ensino e a aprendizagem de leitura mais significativos.

Este guia apresenta inicialmente discussões teóricas para situar o/a professor/a, seguidas de duas oficinas. A oficina 01, intitulada: *Revisitando o cotidiano por meio de crônica*; e a oficina 02, intitulada: *Desvendando provocações: lendo charge*. Nas duas oficinas, o trabalho foi planejado para três momentos. O primeiro momento contempla atividades de antecipação, ativação dos conhecimentos prévios por meio de questionamentos e comentários que visam ampliar os conhecimentos dos alunos. O segundo momento apresenta uma proposta de leitura, explorando todas as dimensões dos textos. E o terceiro momento traz uma sugestão de atividade que servirá de avaliação da compreensão do texto pelos/as alunos/as a fim de fornecê-los apoio com esclarecimentos sobre os pontos incompreendidos.

Enfim, esperamos que esta proposta seja uma valiosa contribuição para aprimorar os eventos de leitura em sala de aula. Desejamos que as oficinas sejam apreciadas e aproveitadas com entusiasmo pelos professores e pelas professoras que tiverem acesso a este material.



Prezado professor, prezada professora,

Este material didático traz não só sugestões de oficinas de mediação em leitura, mas também apresenta uma discussão teórica relevante para situá-lo/a na proposta das atividades. As oficinas propostas são sugestões possíveis para serem realizadas com a presença do/a professor/a, agindo como mediador/a durante o evento de leitura no ambiente escolar.

Esta proposta visa aprimorar as competências e habilidades dos/as alunos/as no que respeita à leitura e à interpretação com base nos gêneros textuais crônica e charge, visando ampliar, além do repertório sociocultural, a visão crítica dos/as estudantes, utilizando estratégias de leitura e de mediação, com especial atenção às pistas de contextualização próprias da interação face a face.

A partir do modelo de ensino de leitura aqui sugerido, é possível que os/as alunos/as desenvolvam habilidades leitoras, pois a proposta indica que o/a aluno/a esteja engajado/a no evento de leitura, no sentido de ser participativo/a durante o processo de compreensão e desenvolvimento do pensamento crítico.

Nesse contexto, é importante que o/a professor/a seja acolhedor/a, crie um espaço aconchegante para a realização dos eventos de leitura, incentivando os/as alunos/as a desenvolverem o gosto pela prática da leitura.

Desejamos a todos/as um trabalho de êxito!



O QUE É LEITURA: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL E OS PROCESSOS DE REALIZAÇÃO

A leitura é uma atividade importante para o desenvolvimento humano e, ao longo dos anos, tem sido objeto de discussão e pesquisa. Isso acontece porque a sua importância relaciona-se ao processo de produção de conhecimento. Nesse contexto, houve avanços significativos no estudo da leitura, mas continua evoluindo com o surgimento de novas tecnologias e abordagens, expandindo as possibilidades e os benefícios dessa atividade essencial ao ser humano.

A leitura do texto exige, inicialmente, a habilidade de decodificar e reconhecer as palavras escritas no texto e, ao mesmo tempo, atribuir-lhes sentido. Mas a leitura ultrapassa esses limites e se dá na interação “autor-leitor-texto-mundo” (Freitas, 2012). Nessa perspectiva, a compreensão leitora se dá em um processo complexo que, de forma sistematizada, se organiza pelo reconhecimento do signo, pela compreensão do vocabulário, pela relação conectiva entre palavras, frases e parágrafos, pela capacidade de realizar inferências, de compreender o implícito e de estabelecer conexões entre o conhecimento enciclopédico e as pistas contextuais deixadas no texto. Assim, ao realizar uma leitura, o/a leitor/a mobiliza conhecimentos linguísticos, textuais, enciclopédicos, intertextuais e contextuais.

Sob essa ótica, a leitura é tida como uma prática social interacionista que é movida pelas ações cognitivas de “compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas” (Rojo, 2004, p.3). Portanto, saber ler não se limita apenas à decifração do código linguístico. Ler de forma produtiva, isto é, de modo que o sentido seja construído, demanda compreender os sentidos do texto, o que é favorecido pelas estratégias e habilidades linguísticas e cognitivas.



Fonte: Google imagens,2024.

Na escola...

O ensino de leitura precisa assumir um propósito didático de conduzir o aluno a entender a leitura como uma prática social, com o objetivo de utilizarem essa habilidade para a vida.

(Bortoni-Ricardo *et al.* 2012)



POR QUE É IMPORTANTE ENSINAR LEITURA NA SALA DE AULA

A leitura é uma aprendizagem essencial, intrínseca às práticas educacionais e à dinâmica social. Sua importância reside no desenvolvimento individual e no avanço coletivo. A leitura não é apenas uma habilidade básica, mas é também uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento e participação ativa na sociedade. A ausência dessa habilidade desencadeia no/a aluno/a, além do fracasso escolar, a exclusão social. Portanto, investir na promoção da habilidade de leitura, desde as primeiras etapas da educação, é fundamental para ajudar os/as alunos/as a desenvolverem as habilidades necessárias para ter sucesso não só na escola, mas também na vida, já que a capacidade de ler, de forma eficaz, é uma necessidade inerente a quase todas as profissões.

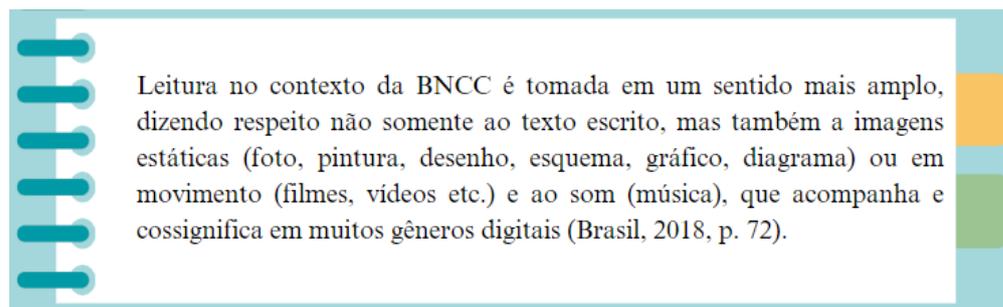
Para ler de forma eficaz, é necessário atribuir sentido ao texto. O/A leitor/a envolve-se com a leitura e empreende esforços para retomar, interpretar e entender a mensagem transmitida pelo/a autor/a. Todavia, essa dinâmica interativa vai além da existência do texto em si, uma vez que a interação e a compreensão leitora são influenciadas por diversos fatores. Com efeito, o entendimento durante a leitura é em grande parte moldado pelo conhecimento prévio construído com as vivências anteriores.

De acordo com Marcuschi (2008), o texto é um evento comunicativo que se dá em uma relação interativa. Assim, a compreensão decorre de um esforço conjunto entre o/a autor/a e o/a leitor/a e são produzidos os efeitos de sentido. Portanto, “o sentido não está no leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas” (Marcuschi, 2008, p. 242).

Para o/a aluno/a compreender esse processo de interação, de acionamento de informações e de inferências, é necessária a intervenção do/a professor/a enquanto mediador/a do processo de compreensão, que deve levar em consideração os conhecimentos que o/a aluno/a traz das suas experiências enquanto tem a participação ativa na construção de sentidos do texto. Para tanto, pressupõe-se um trabalho que exige sistematização e precisa ser contínuo a começar das séries iniciais com atividades planejadas e direcionadas ao desenvolvimento de competências para cada nível de escolaridade.

Todavia, para que o ensino de leitura seja eficiente, faz-se necessário que o/a professor/a conheça os processos de leitura, bem como as estratégias que desenvolvem habilidades leitoras e ser um/a leitor/a que compartilha experiências com os/as alunos/as, atuando como modelo para incentivá-los/as.

Tomando por norte as competências direcionadas à leitura na BNCC (2018), o desenvolvimento da competência leitora presume um trabalho planejado e organizado pelo/a professor/a de língua materna, de modo a conduzir o/a aluno/a desde cedo a estar envolvido em atividades de leitura para desenvolver a prática habitual de ler. Para que o/a aluno/a se desenvolva e se torne leitor/a competente, são necessários orientação e auxílio de alguém mais experiente que o/a conduza a esse desenvolvimento, posto que a



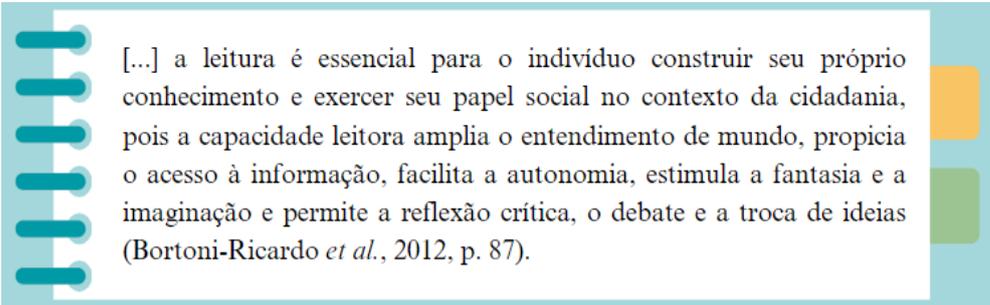
Verifica-se, por meio dessa orientação, que a leitura na sala de aula deve ocorrer não apenas de textos na modalidade escrita, mas também os que envolvem os gêneros digitais, que se tornam necessários devido ao avanço dos novos modos de comunicação nos dias atuais, e a escola não pode prescindir ao que ocorre fora da sala de aula. Dizemos assim porque é incomum o envolvimento de todos/as no mundo digital, seja através do uso do celular conectado à *internet* ou qualquer outra ferramenta.

Destarte, é papel da escola ensinar ao/à aluno/a a ler qualquer texto e adjuvar a tornar-se um/a leitor/a plural. De acordo com Silva e Melo (2015), há o que ler nos livros, nos textos que a escola propõe a ler, mas também há o que ler fora dela, como nos muros e nas lições que se compreende a partir da relação com outros sujeitos. Nessa dimensão, observamos que o sujeito aprende a ler, ao mesmo tempo em que “aprende a ver e dar sentido ao mundo” (Silva; Melo, 2015, p. 124).

Para que o/a aluno/a enxergue essa dimensão, entendemos que a escola é o lugar de referência para direcioná-lo/a ao encantamento das palavras, e a não se tornar apenas um/a leitor/a que reconhece o gênero, que retira do texto somente a informação que o/a interessa para determinada finalidade. Muito mais que isso, a escola é o lugar de oportunidades para o trabalho com leitura dos mais variados textos em uso e que leve o/a aluno/a a descobrir múltiplas realidades, ao mesmo tempo que se torne um/a leitor/a ativo/a e capaz de compreender qualquer texto para interagir na sociedade com criticidade e reflexão.



A escola, enquanto instituição social que exerce um papel transformador na sociedade, tem grandes responsabilidades, entre as quais, destacamos o processo de formação leitora de seus estudantes. Para que isso aconteça, há a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que estimulem o encantamento pelas palavras e incentivem o desenvolvimento da prática leitora como uma atividade prazerosa e eficiente para compreensão do mundo.

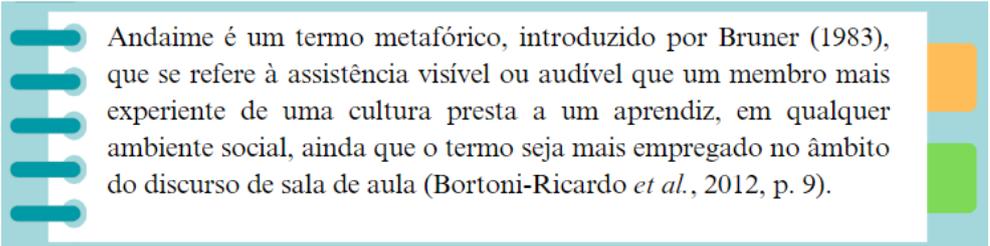


[...] a leitura é essencial para o indivíduo construir seu próprio conhecimento e exercer seu papel social no contexto da cidadania, pois a capacidade leitora amplia o entendimento de mundo, propicia o acesso à informação, facilita a autonomia, estimula a fantasia e a imaginação e permite a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias (Bortoni-Ricardo *et al.*, 2012, p. 87).

Por este direcionamento, o/a professor/a deve ser consciente do papel formativo e social que a leitura exerce e que compreender é uma atividade que “exige habilidade, interação e trabalho” (Marcuschi, 2008, p. 230). Ciente dessa realidade, o/a professor/a deve assumir uma postura de mediador/a junto aos/às seus/suas alunos/as, utilizando estratégias que facilitem o desenvolvimento da compreensão leitora, de modo que ele/ela esteja envolvido em um processo participativo e colaborativo e propicie a interação entre leitor-texto-autor.

Ao enfatizarmos o trabalho do/a professor/a em sala de aula, reafirmamos a importância do seu papel enquanto agente do letramento ao atuar como mediador/a para o desenvolvimento da competência leitora. Nesse contexto, o/a professor/a colabora com a compreensão do/a aluno/a e orienta-o/a para melhor interpretar e construir sentidos no texto, de modo que seja estimulado/a a verbalizar os pensamentos que se organizam por meio da realização das inferências, suposições e significados implícitos, amparados pelas pistas contextuais e pela compreensão de mundo. Portanto, “ao interpretar e integrar ideias e informação do texto, é possível que tenha de fazer uso de seus conhecimentos e experiências anteriores” (Bortoni-Ricardo *et al.*, 2012, p 10).

A mediação dessa compreensão se dá em um processo que Bortoni-Ricardo (2012) denomina de andaime. Vamos entender o que é andaime?



Andaime é um termo metafórico, introduzido por Bruner (1983), que se refere à assistência visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura presta a um aprendiz, em qualquer ambiente social, ainda que o termo seja mais empregado no âmbito do discurso de sala de aula (Bortoni-Ricardo *et al.*, 2012, p. 9).

Diante do exposto, fica evidente que, na sala de aula, o andaime se organiza a partir da relação professores/as e alunos/as, no sentido de que o/a professor/a ajuda ao/à aluno/a para que ele/ela desenvolva habilidades, ao mesmo tempo em que seja contemplado com a construção do conhecimento. Isto posto, entendemos que, no trabalho com a leitura, os eventos de andaimagem fazem referência ao auxílio que o/a professor/a oferece ao/à aluno/a para que ele/ela consiga construir o sentido do texto e, portanto, realize uma leitura além da superfície textual.

O/A leitor/a, para construir sentido sobre o que está lendo, envolve-se em um processo de interação com o texto, mediado/a pelas pistas contextuais e faz associações das informações do texto com as suas experiências. Porém, para se constituir leitor/a, é necessário um percurso de construção formativa e mediada por alguém mais experiente. Por conseguinte, o papel que o/a professor/a desempenha é imprescindível nesse processo de formação para tornar o/a leitor/a competente.



ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO

No ensino de leitura, a mediação envolve a interação ativa entre professor/a e aluno/a por meio de estratégias, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico, estimulando a reflexão e o diálogo. Aqui, apresentamos as estratégias de leitura, propostas por Solé (1998), que podem ser exploradas durante a mediação.

Considerações sobre as estratégias de leitura
Estratégias de antecipação à leitura O/A leitor/a posiciona-se frente à leitura motivado/a por um objetivo : ler para aprender; ler para obter uma informação precisa; ler por prazer; ler para praticar leitura em voz alta etc. Ativação dos conhecimentos prévios : por meio de realização de explicação geral sobre o que será lido; diálogo sobre o gênero em estudo; conversa sobre o/a autor/a; diálogo prévio sobre o tema do texto. Estabelecimento de previsões e levantamento de hipóteses : a partir do título e de ilustrações ou de elementos gráficos que aparecem no texto.
Estratégias para o momento da leitura Realização de leitura compartilhada para: <ul style="list-style-type: none">• Confirmação ou retificação das previsões estabelecidas e das hipóteses levantadas antes da leitura;• Compreensão do vocabulário e expressões metafóricas;• Localização de ideias principais do texto;• Identificação de informações implícitas no texto;• Formulação de inferências;• Construção do sentido global do texto.
Estratégias para o momento após a leitura Realização de atividades como: resumos, formulação de perguntas para: <ul style="list-style-type: none">• Sumarização semântica;• Apresentação das impressões a respeito do texto lido;• Relacionar as informações e tirar conclusões;• Realizar avaliação crítica do texto.

Fonte: Solé (1998).

No entanto, o foco deste guia com oficinas é propor atividades com o uso das pistas de contextualização como estratégias de mediação para o trabalho com a leitura. Nessa direção, por meio das pistas, podemos explorar as estratégias propostas por Solé (1998).

Considerações sobre as pistas de contextualização para o planejamento da aula de leitura	
Pistas linguísticas	
Os enunciados devem ser construídos para colaborar com a compreensão da interação e para promover no/a aluno/a, segurança para dialogar em torno do tema explorado durante o evento de leitura, observando a adequação linguística para promover a compreensão dos alunos.	
Pistas extralinguísticas	
Prosódicas	<p>A pausa, caracterizada como as breves interrupções durante o fluxo da fala, emerge junto com as pistas linguísticas e acrescenta significados à comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pausas curtas: podem indicar pensamento rápido, hesitação ou enfatizar uma transição importante. • Pausas longas: podem sugerir suspense ou dar ênfase à informação que virá em seguida. <p>Durante a mediação em leitura, a pausa deve ser realizada também quando solicita do/a aluno/a uma informação. Ao fazer uma pergunta ao/à aluno/a, deve-se deixar o espaço para ele assumir o turno de fala.</p> <p>O tom de fala usado para mediar a leitura pode variar dependendo dos objetivos que o/a professor/a determinou para a leitura. Se há uma informação que é importante para alcançar melhor compreensão, é possível que o/a professor/a, durante a mediação, realize o alongamento das vogais, aumente a entonação, alternando o tom de voz para chamar a atenção dos/as alunos/as, dizendo implicitamente que aquela informação é importante.</p>
Cinésicas	<p>A postura e os gestos podem ser realizados para ajudar na interpretação da interação.</p> <p>O contato visual e os gestos podem ser usados para envolver a turma, estimulando a participação e mantendo a atenção.</p> <p>Gestos como acenar com a cabeça ou sorrir podem encorajar os/as alunos/as a fazerem perguntas ou participarem ativamente da discussão após a leitura.</p>
Proxêmicas	<p>A aproximação ao/à aluno/a deve ser planejada.</p> <p>Professores que se aproximam, fisicamente, dos/as alunos/as podem transmitir acessibilidade, apoio e interesse pelo aprendizado. Os/As alunos/as podem se sentir mais à vontade para fazer perguntas e buscar ajuda quando percebem que o/a professor/a está acessível.</p> <p>Professores podem se aproximar de alunos/as mais tímidos ou relutantes para encorajá-los/as à participação. Esta proximidade pode criar um ambiente mais íntimo e seguro para compartilhar ideias.</p> <p>Se um/a aluno/a fica agitado/a ou tímido/a com a aproximação, o/a professor/a pode escolher manter uma distância para evitar desconfortos, permitindo que o/a aluno/a fique tranquilo e à vontade.</p> <p>A proximidade é benéfica, mas é fundamental estabelecer limites apropriados para manter o respeito e o profissionalismo na relação professor-aluno.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2023).



Indicação de leitura!

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemu na escola e agora?** sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flores. **Formação do professor como agente letrador.** São Paulo: Contexto, 2010.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. **Sociolinguística Interacional.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

PLANEJANDO A MEDIAÇÃO

O planejamento de eventos de leitura organiza-se em um processo cujo objetivo é desenvolver habilidades de leitura nos/as alunos/as por meio de estratégias e abordagens específicas. Esse processo envolve a seleção cuidadosa de textos, métodos de ensino e atividades que ajudam os/as alunos/as a desenvolverem suas habilidades de compreensão, interpretação e análise textual, de modo que sejam conduzidos a se tornarem leitores/as ativos/as.

Para tanto, é necessário que durante a seleção de textos a complexidade da leitura seja considerada, incluindo vocabulário, estrutura de sentenças e temas. Alguns textos podem exigir menos esforço para que ocorra compreensão, enquanto outros são mais desafiadores. Antes de levar o texto para o trabalho com leitura, o/a professor/a deve avaliar sua complexidade para garantir que esteja apropriado ao nível de habilidade dos/as alunos/as e determinar os objetivos da leitura. E conforme consigam avançar em habilidades, a escolha deve contemplar textos com leitura mais complexa que, com mediação, torne o diálogo possível e ajude o/a aluno/a desenvolver novas habilidades.

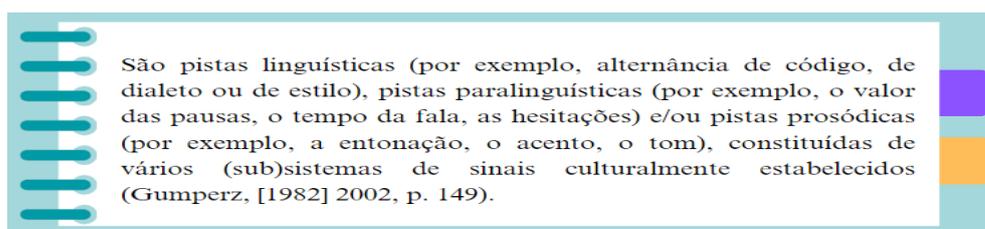
Considerar os métodos de ensino que ajudem o/a aluno/a a desenvolver a competência leitora é uma estratégia necessária ao ensino de leitura. Logo, é preciso pensar na organização do ambiente e na mediação como uma ação de apoio ao/à leitor/a, pois “mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno transformando-o de leitor principiante em leitor ativo” (Bortoni-Ricardo *et al.* 2012, p. 68).

Para o processo de mediação, é preciso estabelecer a forma de participação dos/as alunos/as em sala de aula e ao invés de, simplesmente, transmitir informações, o/a professor/a atua dando suporte para tornar o/a aluno/a capaz de realizar tarefas e alcançar um nível de aprendizado além do que poderiam fazer por conta própria, quando recebem apoio e orientação adequados.

A organização dos turnos de fala, durante a interação em sala de aula, contribui para que a mediação se torne significativa e favorece a obtenção de bons resultados no trabalho pedagógico do/a professor/a. Para tanto, uma boa administração dos turnos de fala consiste em “[...] nomear sucessivamente os falantes primários; garantir que os falantes primários sejam ouvidos, isto é, sejam ratificados pelos ouvintes primários; estabelecer estruturas participativas. [...] Por exemplo: “fala um de cada vez” [...]” (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 239, grifos da autora).

Para organizar a mediação, é necessário estruturar o que pode ser discutido em torno do tema que a leitura envolve, de modo que os/as alunos/as sejam estimulados/as a expressarem suas ideias, fazerem perguntas e explorarem conceitos em grupo. Assim, é preciso planejar o diálogo para uma mediação eficaz nos momentos que promovem andaimes. Os andaimes acontecem por meio das atividades que ocorrem antes, durante e depois da leitura guiados pelas pistas de contextualização que emergem durante a interação.

As pistas de contextualização gestam nos processos de interação, sinalizando os propósitos comunicativos e inferindo os propósitos da conversação dos interlocutores. O termo contextualização refere-se às ações dos interlocutores em comunicação verbal e não verbal, “[...] são todos os traços linguísticos que contribuem para a sinalização de pressuposições contextuais” (Gumperz, [1982] 2002, p. 166). Ainda de acordo com o/a autor/a, as pistas de contextualização são de ordem linguísticas, paralinguísticas, prosódicas e não verbais.



Por essa direção, o autor nos esclarece que as pistas linguísticas se constituem em torno do código linguístico, pela organização sintática que ordenam as construções semânticas em textos escritos ou falados. O dialeto refere-se a um modo restrito de usar a língua, se constitui como uma variante linguística. O estilo linguístico configura-se na forma como o sujeito escreve ou fala, apresentando uma característica particular neste aspecto.

No fazer pedagógico do/a professor/a, as pistas de contextualização emergem constantemente e, na maioria das vezes, não é dada importância a esses traços próprios da interação face a face. Portanto, esse conhecimento ajuda ao/à professor/a construir o planejamento dos eventos de leitura refletindo sobre como as palavras devem estar organizadas no discurso, como deve ser a entonação da fala, os gestos e aproximação ou não, podem contribuir no desempenho do/a aluno/a e colaborar com a sua formação leitora, tendo ciência que as pistas linguísticas agem, simultaneamente, com as pistas extralinguísticas.

Ao organizar e gerenciar as pistas de contextualização enquanto estratégias que facilitam a compreensão leitora e adjuvam na formação leitora do/a aluno/a, os/as professores/as podem criar um ambiente de aprendizado acolhedor, encorajador e inclusivo, promovendo uma relação saudável e produtiva com os alunos.

APRENDENDO COM EXEMPLOS: SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Professor/a, para a organização das atividades dispostas como sugestões que podem ser adaptáveis ao contexto da sua sala de aula, optamos planejá-las em forma de oficinas, pois acreditamos que, dessa forma, haverá uma participação e interação mais significativas por parte dos/as alunos/as, tornando o evento de leitura um momento de interação entre leitor-texto-autor, mediados por pistas de contextualização que funcionam com estratégias para o ensino de leitura, incluindo para a exploração do texto as estratégias propostas por Solé (1998).



CONSIDERAÇÕES SOBRE AS OFICINAS

Consideramos que o trabalho pedagógico desenvolvido por meio de oficinas pode integrar teoria e prática no ensino de leitura, permitindo a ação efetiva do/a professor/a e a resposta ativa dos/as alunos/as, pois uma oficina permite a vivência de “[...] situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão” (Paviani; Fontana, 2009, p. 78).

A construção das oficinas se organiza com base nas orientações de Bortoni-Ricardo; Machado e Castanheira (2010, p. 56), com atividades para três momentos: “a preparação para a leitura, a leitura propriamente dita e a avaliação da leitura”. Para esses momentos, sugerimos a mediação pedagógica utilizando as pistas de contextualização, como estratégias para o trabalho com a leitura, e as estratégias de leitura propostas por Solé (1998) como proposta de exploração do texto para a compreensão global.

Ademais, acolhemos as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que torna fundamental à nossa prática pedagógica levar em consideração as competências e habilidades que os/as alunos/as devem desenvolver ao longo de sua formação na educação básica. Dessa forma, em cada oficina, serão indicadas habilidades da BNCC que poderão ser desenvolvidas a partir das atividades propostas.

Por fim, entendemos que as oficinas oportunizam os/as alunos/as a construção de sentidos do texto para alcançarem novas habilidades, pois durante os eventos de leitura serão consideradas as atividades antes, durante e depois da leitura, acompanhadas das estratégias de mediação, com as pistas de contextualização, e das estratégias de leitura para a exploração do texto.



OFICINA 01 – REVISITANDO O COTIDIANO POR MEIO DE CRÔNICA

Texto: Peladas

Público-alvo: 9º Ano – Ensino Fundamental

Tempo estimado: 06 aulas de 45 minutos

Recursos didáticos: Datashow ou Smart TV, notebook, caixa de som, pincel, material impresso, lápis, caderno.



OBJETIVO GERAL

Estimular os/as alunos/as a realizarem leitura por meio de pistas de contextualização linguísticas e extralinguísticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Motivar os/as alunos/as à leitura com antecipações por meio das pistas de contextualização;
- Explorar os elementos estruturantes do gênero crônica;
- Estimular os/as alunos/as a perceberem o uso de figuras de linguagem, como metáforas e personificações, na construção do texto.
- Encorajar os/as alunos/as a levantarem hipóteses e reflexões pessoais com base na leitura, estabelecendo um diálogo entre suas experiências e o texto.
- Possibilitar a reflexão sobre comportamentos humanos que provocam opressão e perda de liberdade;
- Promover a compreensão do texto como instrumento de expressão, denúncia e tratamento das relações humanas.

HABILIDADES DA BNCC

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO: INICIANDO O EVENTO DE LEITURA

Professor/a, para introduzir um evento de leitura, é essencial envolver os/as alunos/as em atividades de preparação e antecipação. Estas etapas são fundamentais para despertar o interesse deles/as antes de começarem a ler. Ao criar uma atmosfera motivadora, os/as alunos/as são incentivados/as a fazer previsões sobre o conteúdo do texto, preparando-se mentalmente para a leitura. Essa preparação prévia é imprescindível para despertar o engajamento dos/as alunos/as na atividade de leitura.

Aqui começa o uso das pistas de contextualização para a mediação durante a realização da leitura:

Estratégias de antecipação

1 – Ativando conhecimentos prévios sobre o gênero crônica

Sugerimos que organize a ambientação da sala de aula ou do espaço onde vai acontecer o evento de leitura com o gênero crônica, com imagens que ilustram situações cotidianas. Seguem as seguintes sugestões:

- ✓ Pessoas em uma fila;



<https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao>

- ✓ Pessoas numa faixa de pedestre;



<http://www.seguronoticias.com/>

- ✓ Casal de idosos sentados na praça;



https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2023/07/28/internas_economia

- ✓ Criança alimentando aves;



<https://envato-shoebox-0.imgix.net/twenty20/>

- ✓ Pessoas caminhando e curtindo a natureza;



<https://br.freepik.com/fotos-premium>

- ✓ Pessoas trabalhando;



<https://br.freepik.com/fotos>

- ✓ Um jovem passeando com o cachorro.



<https://br.freepik.com/fotos>

- ✓ Crianças na escola



<https://br.freepik.com/fotos>

Sugerimos também que seja reservado um lugar para a exposição de livros, revistas e jornais, onde os/as alunos/as tenham acesso.



<https://br.freepik.com/fotos>

Professor/a, neste momento inicial, surge a oportunidade de dialogar com os/as alunos/as para ativar o conhecimento prévio deles/as acerca do gênero, utilizando pistas de contextualização linguísticas e extralinguísticas. Assim, sugerimos que os/as convide a descrever as imagens que estão expostas.

Para que todos/as os/as alunos/as tenham oportunidade de falar, o/a professor/a pode organizar a turma em grupos e pedir que cada grupo descreva uma imagem e o que ela representa (cada aluno/a fala sobre a imagem).

A mediação em foco

Professor/a,

É importante que seja estabelecida a participação dos/as alunos/as permitindo que fiquem à vontade para interagirem. Dessa forma, eles/as sentem-se mais seguros/as e valorizados/as, o que os/as motiva a se manterem engajados/as durante o evento de leitura. No momento da mediação, além das pistas de contextualização linguísticas marcadas pelos enunciados linguísticos, emergem as pistas de contextualização prosódicas, momento em que se torna necessário adequar o tom de voz, realizar as pausas, sinalizando a vez de os/as alunos/as tomarem o turno de fala. Surge a necessidade de também utilizar as pistas de contextualização extralinguísticas proxêmicas, mantendo o distanciamento ou aproximação dos /as alunos/as. Junto a essas pistas, emergirão as pistas de contextualização cinésicas marcadas pelo direcionamento do olhar e pelos gestos que são realizados no momento da interação.



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Depois que cada grupo de alunos/as falar sobre as imagens expostas, professor/a, é o momento de realizar comentários sobre a leitura das imagens dispostas. É conveniente esclarecer que não realizamos leitura apenas do texto escrito, mas de tudo que nos comunica alguma informação, seja com a linguagem verbal ou com a linguagem não verbal.

Professor/a, este é um momento ideal para realizar questionamentos, como:

- 1 Por que precisamos realizar leitura?
- 2 Por que essas imagens estão aqui?
- 3 Por qual motivo elas fazem parte da ambientação?
- 4 Essas imagens representam cenas. Essas cenas se apresentam onde?

É imprescindível aguardar os/as alunos/as responderem. Espera-se que eles/as digam que realizam leitura para aprender e para entender determinadas situações. De acordo com os comentários, amplie as informações, oferecendo a eles/as, a compreensão de que fazemos leitura motivados/as por um objetivo. Para o segundo questionamento, espera-se que os/as alunos/as respondam que são cenas do cotidiano; e que é comum nos depararmos com situações como as das cenas expostas nas imagens.

Após essas discussões, o/a professor/a pode continuar questionando:

- 1 Alguns/mas escritores/as escrevem textos, a partir da captura de um momento do dia a dia, baseados em cenas do cotidiano. Já ouviram falar como são chamados esses textos?
- 2 Quem poderia explicar o que é uma crônica?
- 3 Vocês já leram uma crônica? Qual a cena do cotidiano foi apresentada?

Com a mediação do/a professor/a, os/as alunos/as devem ser conduzidos a verbalizarem o que eles/as já sabem sobre o gênero textual crônica, sobre as características do gênero, quais são os elementos que constituem a narrativa (do jeito que eles/as sabem) e o/a professor/a amplia as informações a partir das respostas dadas para aumentar o conhecimento dos/as alunos/as.

Ao/À professor/a!

Crônica em síntese
Conceito
A crônica é um gênero textual que apresenta uma breve narrativa a partir de eventos comuns do dia a dia, muitas vezes situados em ambientes urbanos, capaz de mostrar através de pequenos detalhes e situações simples, experiências e sentimentos que costumam passar despercebidos.
Características
A crônica é uma narrativa de caráter literário e jornalístico. As sequências textuais podem ser narrativas, descritivas, expositivas e argumentativas e se organizam em uma estrutura composicional formada por introdução, desenvolvimento e conclusão. O número de personagens é restrito e apresentam nomes genéricos. A crônica é veiculada em jornais, revistas, livros, <i>sites</i> e blogs.
Marcas linguísticas que predominam a linguagem da crônica
Os verbos e pronomes são adequados ao foco narrativo escolhido pelo/a autor/a (1ª ou 3ª pessoa). De acordo com a intenção comunicativa, a linguagem pode ser formal ou informal, com traços de oralidade na língua escrita. Além do mais, apresenta recursos linguísticos para produção do humor e da ironia.
Finalidade
O propósito da crônica é, sobretudo, entreter o/a leitor/a e estimulá-lo/a à reflexão crítica, mas de forma leve, sobre situações do cotidiano e comportamentos humanos, por meio de um olhar atento a determinada situação.

Fonte: Nogueira (2018).

2. Diálogo prévio sobre o tema da crônica

Sugerimos que apresente no *Datashow* uma imagem como esta e pergunte:



Fonte: <https://www.focadoemvoce.com/noticias/galera-jovem-jogando-bola-em-erico-cardoso/> Acesso em: 15 nov 2023

- 1 Que leitura podemos fazer dessa imagem?
- 2 Onde os meninos se encontram?
- 3 Como é chamada essa brincadeira?
- 4 É uma brincadeira atual ou ficou no passado?

Sugerimos ao/à professor/a continuar perguntando se alguém da turma joga na praça ou em qualquer outro espaço. Se jogam, interrogar sobre o espaço onde o jogo acontece. Quais os dias que costumam brincar. Qual é a reação da vizinhança, se é aceitável pelos/as moradores/as do setor ou se ficam incomodados. Se já foram impedidos de jogar.

Professor/a,

É importante “incentivar os alunos a exporem o que já sabem sobre o tema” (Solé, 1998, p.106). Nesse contexto, a autora também ressalta a importância de os/as alunos/as serem conduzidos a expressar suas experiências acerca do tema, o que é “fundamental para assumirem um papel ativo na aprendizagem” (Solé, 1998, p106).

1

Partindo das reflexões que já foram feitas, quais hipóteses podemos levantar acerca do texto que vocês irão realizar leitura?

2

A crônica é uma narrativa. O que vocês imaginam que podem encontrar no texto que irão ler?

Sugestão: Tome nota!



No quadro, escreva as repostas dadas pelos/as alunos/as a fim de validar as hipóteses construídas com a leitura do texto.

Informe aos/às alunos/as que eles/as farão a leitura da crônica que tem o título *Peladas*, de Armando Nogueira, já validando ou não as possíveis hipóteses que realizaram anteriormente.

Professor/a, este momento é propício ter a seguinte conversa com os/as alunos/as.

1

O título do texto chamou a sua atenção? Por quê?

2

A partir do título de um texto, é possível fazer previsões de qual assunto será abordado. Esse título sugere o quê? O que é uma pelada?

Espera-se que os/as alunos/as respondam, de acordo com a imagem já exposta e os comentários realizados, que a pelada é um jogo informal, uma brincadeira de futebol em campos improvisados, sem regras rigorosas e geralmente entre amigos. Esses jogos costumam ser descontraídos e realizados apenas para diversão.

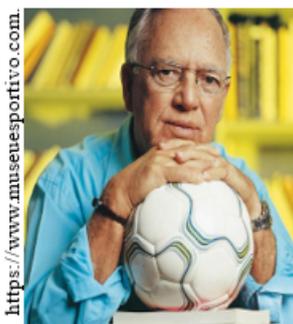
Professor/a, a oportunidade de fala aos/às alunos/as é necessária. Indicamos que os/as escute e os/as ratifique. Mas, quando necessário, reconduza-os/as ao melhor entendimento.

3. Discutindo sobre o autor

Agora vamos falar sobre o autor da crônica que vocês irão ler: Armando Nogueira. Por meio de pistas linguísticas, é um bom momento para estimular a participação dos/as alunos/as, levando-os/as a interagir por meio dos questionamentos:

- 1 Quem conhece Armando Nogueira?
- 2 Você já leu algum texto do autor? Se leu, de que se tratava?

É provável que os/as alunos/as digam que não o conhecem, que nunca escutaram falar sobre o cronista, mas pode acontecer o contrário. Assim, apresente de modo oral ou por meio de *slide*, no *Datashow*, o pequeno texto sobre o autor.



<https://www.museusportivo.com>

Quem é Armando Nogueira...

Armando Nogueira nasceu em 14 de janeiro de 1927 na cidade de Xapuri, no Acre. Além de jornalista, foi um dos mais importantes cronistas esportivos do país, foi diretor de jornalismo da Globo de 1966 a 1990. Morreu aos 83 anos, no dia 29 de março de 2010, no Rio de Janeiro.

Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/armando-nogueira/noticia/armando-nogueira.ghtml> Acesso em 17 nov. 2023.

Após a apresentação, pode ser feita a seguinte pergunta:

Que relação existe entre o autor e o título da crônica?

Espera-se que os/as alunos/as respondam que a crônica que irão ler traz a temática do futebol e o autor é um cronista esportivo. Assim, se estabelece uma relação de afinidade do autor com a temática da crônica.

2º MOMENTO: ENTRANDO PELAS DIMENSÕES DA CRÔNICA “PELADAS”

Professor/a, é importante que os/as alunos/as estejam atentos/as às características e à finalidade do gênero crônica. Nesse contexto, convide-os/as a realizarem a leitura, observando a constituição da narrativa, mas eles/as devem ler também para comprovar as hipóteses levantadas no momento antes da leitura, apresentar as principais ideias do texto e refletir sobre os comportamentos humanos.

O/A professor/a deve entregar a cópia da crônica para cada aluno/a e orientá-los/as a realizarem uma leitura silenciosa e individual. Essa leitura é importante para que o/a aluno/a crie as próprias impressões acerca do texto.

Peladas
Armando Nogueira

Esta pracinha sem aquela pelada virou uma chatice completa: agora, é uma babá que passa, empurrando, sem afeto, um bebê de carrinho, é um par de velhos que troca silêncios num banco sem encosto.

E, no entanto, ainda ontem, isso aqui fervia de menino, de sol, de bola, de sonho: “Eu jogo na linha! eu sou o Lula!; no gol, eu não jogo, tô com o joelho ralado de ontem; vou ficar aqui atrás: entrou aqui, já sabe”. Uma gritaria, todo mundo se escalando, todo mundo querendo tirar o selo da bola, bendito fruto de uma suada vaquinha.

Oito de cada lado e, para não confundir, um time fica como está; o outro joga sem camisa.

Já reparei uma coisa: bola de futebol, seja nova, seja velha, é um ser muito compreensivo que dança conforme a música: se está no Maracanã, numa decisão de título, ela rola e quiçá com um ar dramático, mantendo sempre a mesma pose adulta, esteja nos pés de Gérson ou nas mãos de um gandula.

Em compensação, num racha de menino ninguém é mais sapeca: ela corre para cá, corre para lá, quica no meio-fio, para de estalo no canteiro, lambe a canela de um, deixa-se espremer entre mil canelas, depois escapa, rolando, doida, pela calçada. Parece um bichinho.

Aqui, nessa pelada inocente é que se pode sentir a pureza de uma bola. Afinal, trata-se de uma bola profissional, um número cinco, cheia de carimbos ilustres: “Copa Rio-Oficial”, “FIFA – Especial”. Uma bola assim, toda de branco, coberta de condecorações por todos os gomos (gomos hexagonais!), jamais seria barrada em recepção do Itamaraty.

No entanto, aí está ela, correndo para cima e para baixo, na maior farra do mundo, disputada, maltratada até, pois, de quando em quando, acertam-lhe um bico, ela sai zarolha, vendo estrelas, coitadinha.

Racha é assim mesmo: tem bico, mas tem também sem-pulo de craque como aquele do Tona, que empatou a pelada e que lava a alma de qualquer bola. Uma pintura.

Nova saída.

Entra na praça batendo palmas como quem enxota galinha no quintal. É um velho com cara de guarda-livros que, sem pedir licença, invade o universo infantil de uma pelada e vai expulsando todo mundo. Num instante, o campo está vazio, o mundo está vazio. Não deu tempo nem de desfazer as traves feitas de camisas.

O espantalho-gente pega a bola, viva, ainda, tira do bolso um canivete e dá-lhe a primeira espetada. No segundo golpe, a bola começa a sangrar. Em cada gomo o coração de uma criança.

In: Os melhores da crônica brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p 29.

Após a leitura silenciosa, é viável perguntar:

O que vocês acharam do texto? O que chamou mais atenção?

Os/As alunos/as devem estar à vontade para falar. As informações dadas nesse instante devem ser comprovadas no momento da leitura simultânea.

Nesta etapa, a leitura deverá ser feita de modo simultâneo pelo/a professor/a e alunos/as, de forma lenta, explorando as dimensões do texto com atenção ao vocabulário e às informações implícitas e explícitas, como sugerem Bortoni-Ricardo; Machado; Castanheira (2010).

Professor/a,

Ao realizar a leitura simultânea, haverá a necessidade inerente da interação face a face de utilizar as pistas de contextualização linguísticas e extralinguísticas. Essas pistas funcionam como estratégias de mediação e auxiliam os/as alunos/as a se manterem engajados/as e constroem sentidos para o texto.

Além das pistas contextuais dadas pelo texto, o/a professor/a utilizará de pistas linguísticas, isto é, aquelas que se materializam por meio da língua, como as perguntas, as reformulações e os comentários positivos associados às pistas de contextualização extralinguísticas, não verbais, classificadas em prosódicas, que se referem às pausas, à altura e ao tom de voz; cinésicas, referem-se aos reforços cometidos por gestos faciais e corporais; e proxêmicas, que se referem à distância dos participantes da interação em sala de aula.



Planejar a mediação significa, a partir do texto, organizar questionamentos e comentários que podem ocorrer durante o evento de leitura, mas também delinear como as perguntas podem ser feitas, qual o tom de voz, quando devem ocorrer pausas, quais gestos podem ser realizados, qual postura deve ser assumida pelo/a professor/a, quando se aproximar ou manter a distância dos/as alunos/as.

Durante a leitura simultânea ou compartilhada, as instruções devem ser realizadas por meio de perguntas e comentários que proporcionarão ao/à leitor/a a compreensão do texto. Por isso, “a função do professor no momento da leitura deve ser a de fornecer instruções para que os próprios leitores cheguem à compreensão dos dados” (Bortoni-Ricardo; Machado; Castanheira, 2010 p. 57).

Consciente disso, é pertinente informar aos/às alunos/as que, ao iniciar a leitura, haverá as intervenções em cada parágrafo ou onde houver a necessidade de questionamentos e orientações que ajudarão na construção de sentido para o texto. Professor/a, este momento é apropriado para conduzir os/as alunos/as a validarem as hipóteses iniciais.



Sugestões para direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula durante a mediação em leitura da crônica *Peladas*.

Realize a leitura do primeiro parágrafo do texto com os/as alunos/as!



Esta pracinha sem aquela pelada virou uma chatice completa: agora, é uma babá que passa, empurrando, sem afeto, um bebê de carrinho, é um par de velhos que troca silêncios num banco sem encosto.

Conforme leiam o primeiro parágrafo, é indispensável realizar perguntas e utilizar de pistas de contextualização extralinguística, realizando pausas como espaço de fala para o/a aluno/a interagir. Logo após, sugerimos que aconteça as intervenções necessárias.



Professor/a,

Conforme já ressaltado, a postura e os gestos do/a professor/a, no momento da mediação, são traços cinésicos que podem ser realizados para ajudar na interpretação da interação.

O contato visual e os gestos podem ser usados para envolver a turma, estimulando a participação e mantendo a atenção dos/as alunos/as.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. Nesse primeiro parágrafo, há informações importantes do narrador. O que ele começa descrevendo? Como ocorre essa descrição?
02. Do ponto de vista do narrador, como se encontra a praça? E antes como era? O que está faltando?
03. O autor se utiliza de advérbios e expressões temporais que situam o leitor no tempo e no espaço da narrativa. Você identifica quais são eles? Por que o autor utiliza esses advérbios?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. O narrador começa descrevendo o cenário onde ocorrem os fatos. Uma pracinha onde as crianças brincavam com uma bola, realizavam a pelada.
02. A praça está vazia, sem vida, deixou de ser um espaço de convivência, perdeu o sentido. Está faltando a brincadeira, a pelada que as crianças faziam.
03. O autor utiliza advérbios como "agora", "ainda ontem" para contrastar o tempo presente com o passado. Esses recursos temporais são empregados para transportar o leitor ao cenário anterior, quando a praça era cheia de vida e energia.

Leia o segundo parágrafo com os/as alunos/as!



E, no entanto, ainda ontem, isso aqui fervia de menino, de sol, de bola, de sonho: “Eu jogo na linha! eu sou o Lula!; no gol, eu não jogo, tô com o joelho ralado de ontem; vou ficar aqui atrás: entrou aqui, já sabe”. Uma gritaria, todo mundo se escalando, todo mundo querendo tirar o selo da bola, bendito fruto de uma suada vaquinha.

Oito de cada lado e, para não confundir, um time fica como está; o outro joga sem camisa.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. Em "eu jogo na linha! Eu sou o Lula; no gol, eu não jogo, tô com o joelho ralado de ontem; vou ficar aqui atrás: entrou aqui, já sabe". O que justifica o uso das aspas? E de quem são essas falas?
02. O texto traz a informação da forma como a bola foi adquirida. Comente sobre isso. Qual passagem do texto comprova como a bola foi comprada?
03. No trecho “Oito de cada lado e, para não confundir, um time fica como está; o outro joga sem camisa.”, qual é a informação que está implícita?
04. O que podemos inferir sobre essa descrição?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. É uma forma de destacar o discurso direto, as falas dos personagens que estão participando da pelada expressando preferências e experiências.
02. A bola foi comprada por meio da arrecadação de dinheiro entre amigos. O trecho que comprova a informação é: “... fruto de uma suada vaquinha”.
03. A informação implícita está relacionada à organização informal e lúdica das partidas de futebol na praça. A escolha de "oito de cada lado" sugere um jogo casual, sem rigorosas regras ou formalidades. A decisão de um time jogar sem camisa serve para evitar confusões visuais entre os jogadores, já que a roupa poderia ser um fator que dificulta a identificação rápida de quem está em qual time.
04. Essa descrição reflete a simplicidade e a improvisação das atividades recreativas de crianças em espaços públicos. Ao destacar esses detalhes, o narrador transmite a ideia de que as partidas de futebol na praça eram eventos descomplicados, onde a diversão e o companheirismo eram mais importantes do que seguir estritas convenções esportivas. A mensagem implícita é a celebração da espontaneidade e da simplicidade nas brincadeiras infantis, características que muitas vezes se perdem à medida que as experiências da infância são contrastadas com a seriedade da vida adulta.

Realizem a leitura do terceiro parágrafo!



Já reparei uma coisa: bola de futebol, seja nova, seja velha, é um ser muito compreensivo que dança conforme a música: se está no Maracanã, numa decisão de título, ela rola e quiçá com um ar dramático, mantendo sempre a mesma pose adulta, esteja nos pés de Gérson ou nas mãos de um gandula.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. No trecho “Já reparei uma coisa:”, qual é o foco narrativo escolhido pelo autor? O que este foco narrativo sugere?
 02. No trecho: “...bola de futebol, seja nova, seja velha, é um ser muito compreensivo que dança conforme a música:” Na expressão “um ser muito compreensivo”, o que vocês percebem em relação à bola?
- Professor/a, conduza o/a aluno/a a entender que aí o autor emprega uma figura de linguagem. Então, pergunte:
03. Qual é a figura de linguagem empregada pelo autor?
 04. Qual o efeito de sentido provocado por essa figura de linguagem para o texto?
 05. Nesse trecho do terceiro parágrafo, quais outras características humanas são atribuídas à bola.
 06. De que maneira essas características contribuem para o envolvimento do leitor?
 07. O que vocês sabem sobre o Maracanã? Onde está localizado? Por que o autor escolheu citar o Maracanã e não outro estádio de futebol em “se está no Maracanã, numa decisão de título...”?
 08. Quem é Gerson? E o que significa gandula?
 09. Ao dizer que a bola mantém “a mesma pose adulta seja nos pés de Gerson ou nas mãos de um gandula”, qual é a mensagem transmitida sobre a bola?

Destacamos a importância da mediação do/a professor/a para conduzir e reconduzir o/a aluno/a, especialmente, ao notar desvios na interpretação e na centralidade da discussão.

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. O autor adota um foco narrativo em primeira pessoa, indicando que o narrador está compartilhando suas próprias observações e reflexões pessoais. O uso da primeira pessoa sugere uma conexão direta entre o narrador e as experiências que estão sendo descritas na crônica. O "eu" na narrativa cria uma sensação de subjetividade, permitindo que o leitor veja a crônica através da perspectiva única do narrador.
02. Espera-se que o/a aluno/a diga que a bola está sendo comparada a um ser que é compreensivo e adaptável de acordo com a expressão “dança conforme a música”. O autor atribui características humanas à bola.
03. Espera-se que os/as alunos/as respondam que a figura de linguagem é chamada de prosopopeia ou personificação, pois objetos inanimados ou animais são dotados de características humanas, como está sendo atribuído à bola.
04. O efeito de sentido da personificação, na frase, é criar uma relação mais íntima e empática entre o objeto (a bola de futebol) e o leitor. Ao dizer que a bola é "muito compreensiva", o autor sugere que a bola não é apenas um objeto inerte, mas algo que pode entender ou adaptar-se ao contexto em que é usada.
05. Espera-se que os/as alunos/as reconheçam e digam “ela rola e quiçá com um ar dramático, mantendo sempre a mesma pose adulta”.
06. Essas características atribuídas à bola enriquecem a descrição, tornando-a mais expressiva e poética e cria uma conexão mais vívida e emotiva com o leitor.
07. O Maracanã é um estádio de futebol localizado na cidade do Rio de Janeiro. Sua imponência e importância histórica fazem dele um dos estádios mais reconhecidos do mundo. O autor fez a escolha pelo Maracanã para dar mais expressividade ao comportamento atribuído à bola.
08. Gerson foi um jogador brasileiro renomado, habilidoso por seus passes e fazia lançamentos precisos, encerrou sua carreira em 1974. O gandula é aquele que pega e devolve, aos jogadores, as bolas que saem do campo durante uma partida de futebol.
09. Que a bola é capaz de se ajustar ao contexto em que está inserida, seja em um jogo de alto nível como uma final de campeonato no Maracanã ou em uma partida informal de rua onde tem ela presença e participação ativa.

Continuem lendo!



Em compensação, num racha de menino ninguém é mais sapeca: ela corre para cá, corre para lá, quica no meio-fio, para de estalo no canteiro, lambe a canela de um, deixa-se espremer entre mil canelas, depois escapa, rolando, doida, pela calçada. Parece um bichinho.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. Qual o significado da palavra racha? A que se refere a expressão “ninguém é mais sapeca”?
02. Qual o sentido da palavra “quica no meio-fio”?
03. O que podemos inferir sobre essa passagem do texto? Qual a ideia central?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. Racha é uma disputa, no caso, da partida de futebol que acontece entre os meninos. A expressão ninguém é mais sapeca refere-se à bola e aos meninos. Nessa disputa todos são sapecas, inclusive a bola.
02. A ação de quicar sugere que a bola está sendo chutada ou batida no chão, e ela salta na superfície irregular do meio-fio, proporcionando uma descrição visual e dinâmica da cena.
03. O trecho destaca a intensidade, a animação e a energia contagiante de uma partida de futebol informal entre crianças, chamada de "racha". A ideia central é transmitir a vitalidade e a alegria associadas a esse momento de brincadeira. O autor descreve a movimentação da bola de maneira poética, personificando-a como se fosse um "bichinho" que corre, quica, para, lambe canelas e escapa pela calçada. Destaca-se a vivacidade e a travessura que ocorre durante um jogo de crianças, criando uma imagem viva e emocionante da cena.

Realizem a leitura do parágrafo seguinte!



Aqui, nessa pelada inocente é que se pode sentir a pureza de uma bola. Afinal, trata-se de uma bola profissional, um número cinco, cheia de carimbos ilustres: “Copa Rio-Oficial”, “FIFA – Especial”. Uma bola assim, toda de branco, coberta de condecorações por todos os gomos (gomos hexagonais!), jamais seria barrada em recepção do Itamaraty.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. Quais são as características da bola dadas pelo narrador? O que é uma bola número cinco?
02. A passagem do texto “Uma bola assim, toda de branco, coberta de condecorações por todos os gomos (gomos hexagonais!), jamais seria barrada em recepção do Itamaraty.” O que vocês sabem sobre o Itamaraty? O que significa? Qual a função do Itamaraty?
03. Qual a finalidade da escolha pela palavra Itamaraty?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. A bola é de jogador profissional, de cor branca, com gomos hexagonais e carimbos ilustres.

Explore o significado das palavras a partir do conhecimento de mundo que eles/as apresentam sobre o objeto descrito. Como o futebol faz parte do universo de alguns/mas alunos/as, é provável que eles respondam que a bola número cinco é uma bola usada por jogadores profissionais.

02. Explique aos/às alunos/as que o Itamaraty é o Ministério das Relações Exteriores. Um órgão do Poder Executivo responsável pela política externa e pelas relações internacionais do Brasil. Além de prestar apoio consular e diplomático aos mais de 2 milhões de brasileiros que vivem no exterior, o Itamaraty emite o passaporte para os brasileiros que estejam morando em outros países.

Fonte: <https://www.serpro.gov.br/clientes/policia-federal-e-itamaraty> . Acesso em 17 nov 2023. Adaptado.

03. O autor utiliza a comparação da bola de futebol como se fosse uma figura ilustre, comparando-a a uma personalidade de destaque, enfatizando seu valor e importância simbólica.

Continuem com a leitura!



No entanto, aí está ela, correndo para cima e para baixo, na maior farra do mundo, disputada, maltratada até, pois, de quando em quando, acertam-lhe um bico, ela sai zarolha, vendo estrelas, coitadinha.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. No parágrafo anterior, a bola recebe características de uma figura ilustre. Como podemos perceber a bola nesse trecho que acabamos de ler?
02. Quais expressões nos levam a ter essa compreensão do desgaste na bola?
03. O que sugere o uso da expressão “no entanto”?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. A bola no contexto da pelada jogada pelas crianças, nas partidas agitadas, sendo desgastada nas brincadeiras cotidianas.
02. As expressões como: “maltratada”, “acertam-lhe um bico”, “sai zarolha”.
03. A descrição da bola como uma figura ilustre no parágrafo anterior e a descrição subsequente de suas interações durante a brincadeira sugerem um contraste entre a reverência simbólica atribuída à bola e sua participação real, muitas vezes agitada nas atividades das crianças. “No entanto” introduz uma ideia contrária ao que foi mencionado anteriormente.



Professor/a,

É importante planejar as pistas proxêmicas para a mediação em sala de aula. Salientamos que professores/as que se aproximam, fisicamente, de forma ética, respeitosa e comprometida, dos/as alunos/as podem transmitir segurança, apoio e interesse pelo aprendizado. Os/As alunos/as podem se sentir mais à vontade para fazer perguntas e buscar ajuda quando percebem que o/a professor/a está acessível.

Leiam o parágrafo que segue!



Racha é assim mesmo: tem bico, mas tem também sem-pulo de craque como aquele do Tona, que empatou a pelada e que lava a alma de qualquer bola. Uma pintura. Nova saída.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

O que vocês entendem sobre essa passagem do texto? Vamos por parte:

01. A expressão “tem bico” significa o que em uma pelada? E a expressão “sem-pulo de craque”? Quem fez a jogada “sem pulo de craque”? Qual foi a consequência dessa jogada?
02. Quais são as expressões metafóricas que realçam a expressividade da jogada?

É sempre importante verificar se os alunos compreendem o vocabulário para ajudar a construir o sentido do texto.

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. A expressão "tem bico" refere-se à agressividade presente em alguns lances do jogo, quando alguém dá um chute mais forte na bola. Por outro lado, "sem-pulo de craque" se refere a uma jogada especial, habilidosa, realizada por um jogador talentoso, que neste caso, foi o Tona. A consequência foi o empate do jogo.
02. Para expressar o quanto o lance foi excepcional o autor usou expressões metafóricas como:
 - "lava a alma de qualquer bola", ou seja, foi um movimento tão brilhante que deixou a bola em um estado especial, como se tivesse sido revigorada pela habilidade do jogador; além de metáfora, há a personificação.
 - "Uma pintura" enfatiza o quão espetacular foi o momento. A expressão sugere que a jogada foi tão bela e artística que poderia ser comparada a uma obra de arte, destacando a excelência e a maestria do lance executado pelo jogador Tona.

Continuem lendo!



Entra na praça batendo palmas como quem enxota galinha no quintal. É um velho com cara de guarda-livros que, sem pedir licença, invade o universo infantil de uma pelada e vai expulsando todo mundo. Num instante, o campo está vazio, o mundo está vazio. Não deu tempo nem de desfazer as traves feitas de camisas.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. Quem chega à praça?
02. Como o velho chega?
03. Em que momento, ele entra na praça?
04. O que aconteceu?
05. Qual a pista deixada no texto que foi no momento da pelada?
06. Quando o narrador conta: "[...] sem pedir licença, invade o universo infantil de uma pelada", semanticamente, representa o que no contexto da narrativa?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. Um senhor entra na praça, incomodado.
02. Chega batendo palmas e expulsou os meninos.
03. Ele chega na praça no momento da pelada.
04. Ele expulsou os meninos e a pelada foi encerrada.
05. A pista deixada no texto de que foi no momento da pelada está no trecho “não deu tempo nem de desfazer as traves feitas de camisas”.
06. Representa a interferência negativa do homem que vem causar a perda da liberdade e da pureza da infância e a transformação do ambiente onde ocorriam as peladas.

É importante explorar o sentido da palavra “enxotar” e da expressão “com cara de guarda-livros”.

Realizem a leitura do último parágrafo!



O espantalho-gente pega a bola, viva, ainda, tira do bolso um canivete e dá-lhe a primeira espetada. No segundo golpe, a bola começa a sangrar. Em cada gomo o coração de uma criança.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. Como ocorre o desfecho da narrativa? Quais são os fatos que acontecem no final da narrativa?

(É conveniente verificar se os/as alunos/as sabem o que é um desfecho. Uma sugestão é escutar os/as alunos/as, ratificá-los e ampliar os conhecimentos através de explicação).
02. Vamos explorar o sentido das expressões: "a bola começa a sangrar" e "em cada gomo o coração de uma criança". O que vocês entendem sobre essas expressões? Por que essas expressões foram usadas na constituição da narrativa?
03. Qual é o efeito de sentido das expressões "espantalho-gente" e "velho com cara de guarda-livros" na descrição da personagem?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. Um personagem descrito como um "espantalho-gente" invade o ambiente da pelada infantil e, de forma abrupta e agressiva, expulsa todos os participantes.

Leve o aluno a compreender que o desfecho desta narrativa curta é marcado por uma série de eventos simbólicos que representam a interrupção grosseira e triste das brincadeiras de rua e da inocência associada à infância.

02. As expressões:

- "a bola começa a sangrar" cria uma imagem que evoca a sensação de dor, perda e ferimento. A bola, personificada como algo que está vivo, "sangra", transmitindo a ideia de que algo valioso está sendo ferido ou destruído.
- " em cada gomo o coração de uma criança " é uma metáfora que intensifica a carga emocional da cena, simbolizando a pureza, a vitalidade e a energia infantil que estão sendo destruídas junto com a bola. Cada "gomo" da bola representa uma parte dessa essência que está sendo sacrificada.

A personagem principal é simbolicamente morta e ao mesmo tempo acontece a morte das brincadeiras naquela praça.

03. As expressões escolhidas pelo autor têm a finalidade de criar imagens vivas e provocar sensações específicas no leitor, contribuindo para a construção da atmosfera e do tom narrativo. A expressão "espantalho-gente" é uma metáfora que sugere a imagem de alguém estranho ou que causa algum tipo de repulsa. Essa expressão transmite a ideia de que a pessoa que entra repentinamente no ambiente das brincadeiras de rua se assemelha a um espantalho, algo que não pertence ou não se encaixa naquele contexto, gerando uma sensação de estranheza ou desconforto.

"Velho com cara de guarda-livros" remete à ideia de alguém que, por sua expressão, se parece com alguém mergulhado em tarefas burocráticas, como se estivesse concentrado em suas atividades e pouco disponível para interações ou momentos de descontração.

Essas expressões são utilizadas pelo autor para criar uma atmosfera específica na narrativa, transmitindo ao leitor uma sensação de contraste. O que antes é um ambiente leve e animado, passa a ser um lugar desolado e desanimado na descrição do narrador.

As perguntas são sugestões norteadoras para a mediação docente, mas, mediante as respostas dos/as alunos/as, é importante a reformulação dos questionamentos para que os andaimes sejam construídos no percurso da mediação.

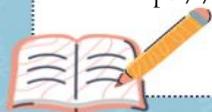
A mediação da leitura, realizada parágrafo a parágrafo, objetiva explorar com os/as alunos/as a tessitura do texto para, assim, constituir a compreensão geral, atentando para as informações explícitas, implícitas e conduzindo os alunos a atingirem a compreensão inferencial.



Professor/a, na seção intitulada "**Explore mais!**", você terá a oportunidade de acessar *links* que oferecem sugestões de vídeos. Esses recursos foram selecionados para enriquecer ainda mais o seu conhecimento, permitindo uma ampliação do repertório sobre os temas abordados nas atividades propostas, nesta etapa do Guia de Orientações Pedagógicas.

Explore mais! >>>

- ✓ **Elementos da Narrativa: definições e tipos.**
<https://www.youtube.com/watch?v=ViYtv5dOLUY&t=240s>
- ✓ **Atmosfera e tom da narrativa.**
<https://www.youtube.com/watch?v=fgrx6oxTQ-8&t=9s>
- ✓ **Figuras de linguagem.**
<https://www.youtube.com/watch?v=iJ3yzYMwpPg&t=663s>



3º MOMENTO

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO APÓS A LEITURA

As atividades de leitura não são finalizadas com a sua realização. De acordo com Bortoni-Ricardo; Machado; Castanheira (2010), após a leitura, devem ser aplicadas estratégias que servirão de avaliação da leitura e verificação da compreensão do texto, o que implica, ao nosso ver, refletir também sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A proposta que apresentamos converge com uma avaliação formativa no sentido de que o trabalho foi elaborado propondo novos modos de ensinar o/a aluno/a a ler, atento a questões que influenciam o desenvolvimento da aprendizagem, como as estratégias de mediação, por meio das pistas de contextualização e das estratégias de leitura. Nesse contexto, “uma avaliação somente é formativa se desemboca de uma forma ou outra de regulação da ação pedagógica ou das aprendizagens” (Perrenoud, 1999, p. 148).

Quando a avaliação é formativa, ela não apenas observa o desempenho do aluno, mas também orienta o/a professor/a sobre como adaptar sua abordagem pedagógica para atender às necessidades específicas dos/as alunos/as. Portanto, a avaliação formativa está intrinsecamente ligada à regulação e melhoria contínua do processo educacional.

Com essa finalidade, elaboramos a seguinte sugestão que ajudará a direcionar esta etapa do trabalho de mediação pedagógica em sala de aula, sequenciada da leitura compartilhada. A sugestão é que as perguntas formuladas sejam discutidas em grupos e depois socializadas oralmente com a turma.

Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e desempenha um papel significativo nos métodos educacionais. No entanto, sua aplicação, muitas vezes, se restringe a aspectos quantitativos, priorizando notas, constituindo-se como instrumento pouco utilizado para refletir sobre o processo de ensino e a aprendizagem. Concordamos com a ideia de que “a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos” (Libâneo, 1991, p. 195). Nesse contexto, a avaliação deve ser usada não somente para identificar problemas no aprendizado, mas permitir ao/a professor/a ajustes em sua abordagem pedagógica, no sentido de contribuir com o progresso dos/as alunos/as.



Sugestões para direcionar o trabalho de mediação do/a professor/a no momento da avaliação após a leitura da crônica *Peladas*.

É viável que os/as alunos/as sejam informados que realizarão uma atividade. Eles/as devem receber o material impresso com as perguntas para que sejam discutidas em grupo, e em seguida socializadas com a turma, sob a mediação da professora ou do professor.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula durante a mediação após a leitura

1. Esse texto fez vocês pensarem? Que ideias vieram à cabeça? E que sentimentos?
2. Quais são os sentimentos que as ações seguintes causaram em você? “Entra na praça [...] sem pedir licença, invade o universo infantil de uma pelada e vai expulsando todo mundo [...] O espantalho gente pega a bola, viva, ainda [...]”.
3. Como o cronista descreve o impacto da ausência da pelada na praça? Qual é a sensação que ele transmite com essa descrição?
4. Quais elementos o cronista utiliza para criar uma imagem vívida do cenário antes da ausência da pelada? Quais são os detalhes que enfatizam a animação e vitalidade da praça?
5. Qual o tipo de linguagem utilizada pelo autor?
6. Retire da crônica *Peladas*, passagens que se caracterizam como figuras de linguagem metáfora e prosopopeia.
7. Qual é a personagem central da crônica? Quem são os outros personagens?
8. Qual o tipo de narrador? Justifique a sua resposta.
9. Qual a finalidade da crônica?
10. Há uma opinião do narrador em:
 - a. “Esta pracinha sem aquela pelada virou uma chatice completa...”
 - b. “E, no entanto, ainda ontem, isso aqui fervia de menino, de sol, de bola, de sonho...”
 - c. “Oito de cada lado e, para não confundir, um time fica como está; o outro joga sem camisa.”
 - d. “O espantalho-gente pega a bola, viva, ainda, tira do bolso um canivete e dá-lhe a primeira espetada”.

Possíveis respostas dos/as alunos/as para auxiliar a mediação docente

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

3. A ausência da pelada na praça causa vazio e monotonia. O narrador contrasta o cenário atual, caracterizado pela presença de uma babá sem afeto empurrando um carrinho e um par de velhos em silêncio, com a vitalidade e a animação que existiam quando a praça era preenchida por crianças, sol, sonhos e jogos de futebol. A sensação transmitida é de nostalgia, tristeza e perda da vivacidade que antes definia o espaço descrito.

4. O cronista utiliza uma linguagem rica em detalhes para criar uma imagem vívida do cenário anterior à ausência da pelada. Ele descreve a movimentação das crianças, suas brincadeiras, a animação dos jogos de futebol, a identificação dos personagens pelas suas falas e a energia contagiante que preenchia a praça. Destaca elementos como a gritaria, a disputa para jogar, a preparação do jogo “Oito de cada lado [...] um time fica como está; o outro joga sem camisa” e a presença da bola como símbolo da alegria e da interação entre os meninos.

5. O autor faz uso de expressões populares e regionais. Usa uma linguagem simples, porém rica em expressões que trazem vida ao ambiente descrito, capturando a essência das brincadeiras infantis e facilitando a identificação do leitor com as situações narradas, usando figuras de linguagem como metáforas, comparação e prosopopeia.

6. Metáfora: Uma pintura. A expressão "uma pintura" é empregada de forma metafórica para enfatizar a habilidade ou a qualidade excepcional do lance realizado pelo jogador chamado Tona, durante a pelada. A frase sugere que a jogada desse jogador foi tão bem-executada que merece ser comparada a uma obra de arte, uma pintura, para destacar a habilidade no jogo. Prosopopeia: “bola de futebol, seja nova, seja velha, é um ser muito compreensivo que dança conforme a música” / “aí está ela (a bola), correndo para cima e para baixo. São atribuídas características humanas à bola, enfatizando sua versatilidade e capacidade de se adaptar aos diferentes contextos de jogo, assim como uma pessoa se adapta a diferentes circunstâncias.

7. A bola é personagem central. Os outros personagens são: os meninos da pelada, o velho que acabou com as brincadeiras na praça, a babá com uma criança, um casal de idosos.

8. É um narrador-observador, pois os verbos encontram-se em terceira pessoa, mas em dado momento, o narrador participa da história e passa a ser narrador-personagem comprova-se com a passagem do texto “Já reparei uma coisa...”

9. A crônica pode ser interpretada como uma crítica à perda das tradições de brincadeiras de rua, ressaltando as mudanças sociais que levaram ao desaparecimento dessas atividades. No entanto, ao apresentar de maneira emotiva e impactante o desfecho trágico das brincadeiras na praça, a crônica pode servir como um apelo ao resgate e preservação das brincadeiras, incentivando a valorização do espaço público para as crianças.

10. Alternativa correta: A

Em convergência com a avaliação formativa, apresentamos outra sugestão para a reflexão sobre o conhecimento após a leitura: a organização de uma roda de conversa com os/as alunos/as. Nesse contexto, sugerimos que o/a professor/a organize a estrutura de participação dos alunos, estabelecendo regras básicas, como respeitar o turno de fala, ouvir atentamente os/as colegas e contribuir para a reflexão após a leitura da crônica.

Sugerimos que seja utilizada a dinâmica Bola no polegar. A dinâmica consiste em pegar uma bola e colar nela as perguntas dispostas abaixo. Com os/as alunos/as em um círculo, joga-se a bola e quando o/a aluno/a a pegar, ele/a responderá o questionamento que está sob o polegar direito. O/A aluno/a permanece com a bola enquanto apresenta sua resposta e depois ele/a joga para outro/a colega. Assim, todos/as os/as alunos/as devem participar e a atividade será finalizada quando as perguntas forem respondidas por todos/as, sob a mediação do/a professor/a.



Sugestões de questionamentos para direcionar a interação na Roda de Conversa após a leitura da crônica *Peladas*.

01. Sobre crônica, o que eu já sabia antes da oficina e o que aprendi com essas aulas de leitura?
02. As atividades de leitura do texto contribuíram para o meu desenvolvimento como leitor(a)? De que forma?
03. Como eu aplicaria o que aprendi, durante essas aulas, em outras situações de leitura ou em minha vida cotidiana?

Ao final da roda de conversa, o/a professor/a pode fazer uma síntese, na interação com os/as alunos/as, dos principais pontos discutidos, destacando as aprendizagens e as conclusões alcançadas durante a atividade. Assim, o/a professor/a ajudará aos/às alunos/as a revisarem as ideias discutidas, promovendo melhor compreensão. Além disso, a síntese também permite que os/as alunos/as percebam a relevância do que foi discutido.



OFICINA 02 – DESVENDANDO PROVOCAÇÕES: LENDO CHARGE

Texto: Charge

Público-alvo: 9º Ano – Ensino Fundamental

Tempo estimado: 06 aulas de 45 minutos

Recursos didáticos: Datashow ou Smart TV, notebook, caixa de som, pincel, material impresso, lápis, caderno.



OBJETIVO GERAL

Estimular a leitura e a interpretação de charge por meio das pistas de contextualização linguísticas e extralinguísticas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Motivar a identificação dos elementos estruturantes do gênero charge;
- Possibilitar a compreensão da interpretação da charge, apoiando-se nas marcas linguísticas verbais e nas imagens, nos conhecimentos sobre a temática e nas orientações dadas pelo/a professor/a.
- Criar momentos de reflexões adequadas a partir da leitura, estabelecendo um diálogo com as próprias vivências dos/as alunos/as e com outros textos.
- Orientar a percepção das relações interdiscursivas na construção do texto.
- Possibilitar a reflexão sobre os impactos que os conflitos na Síria têm causado na economia brasileira;
- Explorar a compreensão da charge como instrumento de expressão e crítica a situações que repercutem na sociedade.

HABILIDADES DA BNCC

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO: INICIANDO O EVENTO DE LEITURA

Professor/a, para iniciar o evento de leitura com o gênero charge, é essencial saber que o trabalho com este gênero textual exige uma mediação diferente de um texto em prosa, devido às suas características, finalidade e, sobretudo, os elementos discursivos e as marcas linguísticas que constituem sentido para texto.

Inicialmente, é imprescindível envolver os/as alunos/as em atividades de antecipação para acionamento dos conhecimentos prévios. Esta etapa ajuda o/a aluno/a a se preparar mentalmente para realizar a atividade de leitura, além de estimular o engajamento e a motivação.

Estratégias de antecipação

1 – Ativando conhecimentos prévios: abordagem geral sobre gênero textual

Sugerimos que seja exibido em *Datashow*, *slides* com imagens de alguns gêneros textuais como receita culinária, cardápio, propaganda e caso o/a professor/a considere necessário, pode acrescentar outros, adaptando a necessidade da turma.



Fonte: https://www.plataformaredigir.com.br/tema-redacao/receita-culinaria---indicacao-7ef_receita
Acesso 04 jan 2024.



Fonte: <https://colegionotredamedelourdes.com.br/materia/cardapio-restaurante>
Acesso 04 jan 2024.



Fonte: <https://www.maozinhanacozinha.com.br/lista-de-compras-como-planejar-e-preparar-uma-boa-lista/>
Acesso 04 jan 2024.

Professor/a, neste momento inicial, surge a oportunidade de dialogar com os/as alunos/as para ativar o conhecimento prévio deles acerca dos gêneros textuais, utilizando pistas de contextualização linguísticas e extralinguísticas. Assim, sugerimos que os/as convide a falar sobre o que eles/as conhecem sobre gênero textual, perguntando a que gênero textual esses textos pertencem e qual a finalidade de cada um. Sempre ouvindo, ratificando e quando for necessário, ampliando os conhecimentos apresentados pelos/as alunos/as.

A vez da mediação

Professor/a,

Durante a mediação, é fundamental encorajar a participação dos/as alunos/as, proporcionando um ambiente favorável para a interação. Isso promove, nos/as alunos/as, a sensação de segurança e valorização; também os motiva a permanecerem envolvidos durante as atividades de leitura. É importante considerar as pistas de contextualização como estratégias de mediação. Ao fornecer ou solicitar dos/as alunos/as informações e realizar questionamentos, são usadas as pistas linguísticas, e junto delas emergem as pistas prosódicas, momento em que implica ajustar o tom de voz, realizar pausas estratégicas, indicando a vez dos/as alunos/as falarem, criando assim, um ambiente de diálogo fluido. Além disso, é necessário estar atento às pistas extralinguísticas, como a proximidade ou distância física em relação aos/as alunos/as. Manter um equilíbrio adequado entre distanciamento e aproximação contribui para um ambiente confortável. Juntamente com essas pistas, é relevante considerar as pistas cinésicas, incluindo o direcionamento do olhar e gestos, que desempenham um papel significativo na comunicação durante a interação.



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Sob essa ótica, sugerimos os seguintes questionamentos:

- 1 O são gêneros textuais?
- 2 A que gênero textual pertence cada texto apresentado?
- 3 Qual é a função comunicativa dos gêneros textuais apresentados?
- 4 Qual é a característica comum aos gêneros exibidos?

Sugestões para auxiliar a mediação docente

Considerações sobre gênero textual:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (Marcuschi, 2008, p. 155).

Considerações sobre os gêneros apresentados:

A **receita culinária** tem como principal finalidade fornecer instruções detalhadas para a preparação de pratos, incluindo listas de ingredientes, quantidades precisas e passos sequenciais. Além de guiar a reprodução consistente de pratos específicos, esse gênero textual promove a transmissão de tradições culinárias, padroniza técnicas de cozinha e permite expressão criativa.

O **cardápio** é um gênero textual que apresenta, de forma organizada e sintética, as opções de alimentos e bebidas disponíveis em um restaurante, lanchonete ou estabelecimento similar. Sua finalidade é fornecer informações aos clientes sobre as escolhas gastronômicas oferecidas, incluindo pratos, ingredientes, preços e, por vezes, descrições sucintas. O cardápio serve como um guia para orientar a seleção de refeições e facilitar a experiência do cliente no estabelecimento.

A **propaganda** é um gênero textual com comunicação persuasiva que visa influenciar atitudes, opiniões ou comportamentos de um público-alvo. A propaganda tem o objetivo de promover produtos, serviços, causas políticas ou sociais, transmitindo mensagens específicas para persuadir, informar ou moldar a percepção do público, por meio de linguagem verbal e não verbal.

Característica comum aos gêneros apresentados

Espera-se que os/as alunos/as percebam que existe, em comum entre os gêneros, a combinação da linguagem verbal e não verbal, a presença de cores que compõem a construção do sentido do texto.

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

É importante destacar que alguns gêneros textuais, além dos apresentados, também apresentam essas características. Esse momento é oportuno para questionar os/as alunos/as:

Quais outros gêneros textuais vocês conhecem que associam linguagem verbal e não verbal no mesmo texto?

Indicamos que aguarde os/as alunos/as responderem. Espera-se que eles/as respondam que existem: cartum, tirinha, charge, entre outros.

Ao citarem o gênero charge, é oportuno começar a acionar os conhecimentos prévios dos/as alunos/as sobre o gênero textual.

2- Acionamento dos conhecimentos sobre charge

Com a mediação do/a professor/a, os/as alunos/as devem ser conduzidos a verbalizarem o que já sabem sobre o gênero textual charge, sobre as características do gênero, quais são os elementos que a constituem (do jeito que eles/as sabem), e o/a professor/a amplia as informações a partir das respostas dadas para aumentar o conhecimento dos/as alunos/as.

Questionamentos que podem nortear a mediação docente:

- 1 Sobre a charge, o que podemos dizer?
- 2 Qual a função comunicativa da charge?
- 3 Onde podemos encontrar charges para realizar leitura?
- 4 Que tipo de linguagem é utilizado nas charges?
- 5 Como a charge se organiza em termos de estrutura composicional?
- 6 Quais são os possíveis assuntos ou temas abordados em charges?

Ao/A professor/a!

Charge em síntese
Conceito
A charge é um gênero textual que materializa uma narrativa curta. O texto é constituído de linguagem verbal e não verbal, elementos visuais e humorísticos com a função de satirizar ou criticar um personagem, um fato ou um acontecimento relevante na sociedade. Para compreender uma charge de maneira eficaz, é exigido do/a leitor/a não apenas o senso crítico, mas também que ele/a esteja informado sobre o fato ou acontecimento que, de forma implícita, está abordado na charge.
Características
Apresenta linguagem polêmica. É um texto sincrético, pois combina elementos de diferentes semioses e forma um todo de sentido. Comporta grande quantidade de implícitos e se materializa em um único quadro ou bloco. A charge geralmente reflete as opiniões e juízos de valor do enunciador e reproduz as principais concepções sociais. As técnicas de humor, sátira e ironia utilizadas nas charges são ferramentas persuasivas que podem moldar a percepção do/a leitor/a e provocar reflexão sobre o tema abordado. Pode provocar o riso por ter caráter humorístico, mas a ênfase está na reflexão que provoca no/a leitor/a.

Veículo de comunicação
As charges são comumente publicadas em veículos de comunicação como jornais, revistas e sites da <i>internet</i> , o que as insere no domínio discursivo jornalístico.
Particularidades linguísticas
A charge geralmente remete a assuntos atuais com elementos que simplificam ou exageram as características de pessoas ou situações para transmitir uma mensagem mais direta e produzir efeito de sentido. Assim, é importante observar a variante linguística utilizada. A escolha de certos termos, gírias, regionalismos ou variações linguísticas específicas pode criar uma identidade para os personagens, além de contribuir para a sátira ou ironia presente na charge.

Fonte: Silva; Crestani; Giroto (2021).

2. Diálogo prévio sobre os assuntos da charge

Para início de conversa, sugerimos que comente que, quando ligamos a TV, nos deparamos com os noticiários do Brasil e do mundo. Assim, pergunte aos/às alunos/as:

- 1 Vocês assistem algum noticiário ou telejornal?
- 2 Quais são os assuntos destaques nos telejornais?

Professor/a, é viável conduzir os/as alunos/as a verbalizarem os pensamentos. As informações a seguir, podem auxiliar a sua mediação, considerando o repertório do/a aluno/a e, ao mesmo tempo, ampliando os conhecimentos. Para a mediação, sugerimos o seguinte comentário:

Os assuntos que são destacados nos telejornais podem variar com base nas notícias mais recentes e relevantes. No entanto, alguns temas costumam ser destaques devido à sua importância e impacto na sociedade. São eles: saúde, educação, clima e desastres naturais, esportes, política nacional e internacional, segurança pública e criminalidade, economia e mercado financeiro, conflitos e questões internacionais.

Professo/a,

De acordo com Solé (1998), é de fundamental importância motivar os/as alunos/as a compartilharem seus conhecimentos prévios sobre o tema em estudo. Quando o/a aluno/a expressa suas próprias experiências, ele/a assume uma posição ativa e envolve-se na construção do entendimento, resultando em uma participação mais significativa no processo de aprendizado.

Conforme ocorra a mediação, também surge a oportunidade de perguntar aos/as alunos/as:

O mundo é permeado por conflitos e guerras. Sobre esse assunto, os telejornais, jornais impressos, revistas e sites nos atualizam frequentemente. De acordo com os conhecimentos que vocês têm, quais conflitos têm acontecido nos últimos tempos?

Quando os/as alunos/as responderem, é indispensável a ação do/a professor/a, seja ratificando, corrigindo ou ampliando o que os/as alunos/as disseram. Para ampliar os conhecimentos, segue a seguinte informação que pode ser projetada em forma de *slide* para que todos/as acompanhem a leitura.

Ao/A professor/a!

Ricardo Senra, da BBC News Brasil em Londres, em 13 de novembro de 2023, afirma que:



O mundo vem se tornando um lugar mais violento do que no começo deste século e deve chegar ao fim de 2023 com pelo menos oito grandes guerras, além de dezenas de conflitos armados em busca de territórios ou governos, alertam pesquisadores.

Junto à guerra entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza, que desde 7 de outubro acumula milhares de mortos, e à invasão russa contra a Ucrânia, que completará dois anos em fevereiro de 2024, conflitos armados em grande escala estão acontecendo neste momento em Burkina Faso, Somália, Sudão, Iêmen, Mianmar, Nigéria e Síria.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c192m733912o#:~:text=Junto%20C3%A0%20guerra%20entre%20Israel,%2C%20I%C3%Aamen%2C%20Mianmar%2C%20Nig%C3%A9ria%20e> Acesso em: 06 jan. 2024.

Nesse enquadre da aula, pode ser apresentada a seguinte notícia.

MUNDO

Menina síria se rende ao confundir câmera fotográfica com uma arma

Crianças são marcadas desde muito jovens pela violência no país

 R7
29/03/2015 - 06h00



Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/menina-siria-se-rende-ao-confundir-camera-fotografica-com-uma-arma/242904/>
Acesso em: 06 jan. 2024.

Para favorecer a compreensão e instigar a discussão, pode-se realizar perguntas como:

- 1 Qual é o contexto em que essa situação ocorreu?
- 2 Por que a menina síria se sentiu ameaçada?

No diálogo com os/as alunos/as, é importante conversar sobre o contexto marcado pela violência decorrente das guerras, no país da Síria, no Oriente Médio. Por causa do clima de guerra e atentado no país da Síria, as pessoas vivem em constante ameaça. Isso deixou a criança em alerta e a fez confundir a câmera fotográfica com um rifle.

Neste momento, é oportuno explicar que o caso repercutiu no mundo por se tratar de uma criança em uma atitude comovente. Sugerimos que apresente a seguinte informação veiculada no G1, para os alunos, em Datashow.



29/03/2015 11h49 - Atualizado em 29/03/2015 11h51

Menina síria comove ao erguer as mãos ao confundir câmera com arma

Imagem foi visualizada por mais de 1,8 milhão de pessoas.
Foto se tornou viral na web ao ser postada por fotojornalista no Twitter.

Do G1, em São Paulo

Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/03/menina-siria-comove-ao-erguer-maos-ao-confundir-camera-com-ma.html>
Acesso: 06 jan. 2024.

Professor/a, sugerimos que realize a leitura da manchete de forma simultânea com os/as alunos/as, observando a fonte onde foi veiculada a notícia e a data de sua publicação, chamando a atenção para a informação da comoção que causou a atitude da menina síria e a imagem teve um milhão e oitocentos mil visualizações.

Após a leitura e discussão da temática da manchete, indicamos que informe aos/as alunos/as que eles/as farão a leitura de uma charge e esses conhecimentos são importantes para compreenderem o texto.

Sugestão: Tome nota!



No quadro, escreva as repostas dadas pelos/as alunos/as a fim de validar as hipóteses construídas com a leitura do texto.

Professor/a, este momento é propício para questionar os/as alunos/as.

1

Qual o assunto vocês imaginam que poderão encontrar na charge?

2

A guerra na Síria, região do Oriente Médio, tem tido efeito sobre o Brasil? O que vocês podem falar sobre isso?

Espera-se que os/as alunos/as respondam que, de acordo com as informações expostas anteriormente, será sobre a guerra na Síria; sobre a violência que as crianças, que moram em lugares atingidos por guerra, são submetidas a conviverem desde cedo. Para o segundo questionamento, é possível que os/as alunos/as respondam que as guerras têm efeito sobre o Brasil por causa do petróleo.

As respostas dadas nesse momento poderão ser comprovadas no segundo momento da oficina, quando serão realizadas atividades para ampliar o conhecimento dos/as alunos/as acerca dos efeitos da guerra da Síria sobre o Brasil.

Professor/a,

Envolver os/as alunos/as em atividades que os/as levem a opinar e verbalizar os pensamentos, durante o evento de leitura, pode enriquecer a compreensão do conteúdo e contribuir com o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Indicamos que os/as escute e valide as contribuições com a aula, mas quando necessário, reconduza-os/as ao entendimento mais apropriado.

É uma prioridade explicar aos/às alunos/as o que é a interdiscursividade como um dos elementos que deve ser observado para que ocorra a interpretação de textos de forma eficaz, principalmente, a charge.

Ao/À professor/a!

A interdiscursividade é uma característica inerente a todos os textos e se manifesta quando um enunciado ou discurso estabelece um diálogo implícito com outros enunciados ou discursos que tratam do mesmo tema. Ocorre sem a obrigatoriedade de fazer referência explícita a textos com os quais interage.

(Silva; Crestani; Giroto, 2021)



2º MOMENTO: UMA RELEITURA DA REALIDADE EM CHARGE

O/A professor/a deve entregar a cópia da charge para cada aluno/a e orientá-los/as a realizarem uma leitura silenciosa e individual, observando os elementos figurativos e atentando para as informações interdiscursivas que constituem todo o texto.



Disponível em: <https://www.facebook.com/dukechargista> Acesso em: 02 jan. 2024

Após a leitura silenciosa, é viável perguntar aos/às alunos/as.

1

A charge foi publicada em veículo impresso ou digital?

2

Quem é o autor da charge? Vocês o conhecem?

3

O que vocês sabem sobre o autor?

Espera-se que os/as alunos/as respondam que a charge foi publicada em veículo digital e é de autoria de Duke.

Sugerimos que apresente de modo oral ou por meio de *slide*, no *Datashow*, o pequeno texto sobre o autor.

<https://ojornaldohumor.wordpress.com>



Quem é Duke...

Eduardo dos Reis Evangelista nasceu em Belo Horizonte no ano de 1973, é mais conhecido pelo pseudônimo Duke, é um chargista, cartunista e ilustrador brasileiro. Publica regularmente nos jornais *O Tempo* e *Super Notícia*. Também faz ilustração para livros e publicidade. É formado em Belas Artes com especialização em cinema e animação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Fonte: <https://www.aletria.com.br/> Acesso em 08 jan. 2024.

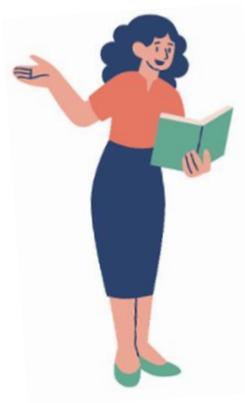
Professor/a,

Apresentamos uma proposta que precisa se adequar a realidade de cada sala de aula, especialmente, no momento da mediação em leitura. A interação é fundamental para a construção de andaimes por meio de protocolos verbais, que consiste em o/a professor/a conduzir os/as alunos/as a pensarem alto ao desenvolverem uma tarefa e verbalizarem os pensamentos. As possíveis respostas para auxiliar a mediação docente, apresentadas aqui, ajudarão o/a professor/a conduzir a interação durante o evento de leitura.

Nessa etapa, a leitura deverá ser feita de modo simultâneo entre professor/a e alunos/as, de forma lenta, explorando as dimensões da charge, com atenção às informações implícitas e explícitas, como sugerem Bortoni-Ricardo; Machado; Castanheira (2010).

Além das pistas contextuais dadas pelo texto, o/a professor/a utilizará de pistas linguísticas, isto é, aquelas que se materializam por meio da língua, como as perguntas, as reformulações e os comentários positivos associados às pistas de contextualização extralinguísticas, não verbais, classificadas em: prosódicas, que se referem às pausas, à altura e

ao tom de voz; cinésicas, referem-se aos reforços cometidos por gestos faciais e corporais; e proxêmicas, que se referem à distância dos participantes da interação em sala de aula.



Planejar a mediação significa, a partir do texto, organizar questionamentos e comentários que podem ocorrer durante o evento de leitura, mas também delinear como as perguntas podem ser feitas, qual o tom de voz, quando devem ocorrer pausas, quais gestos podem ser realizados, qual postura deve ser assumida pelo/a professor/a, quando se aproximar ou manter a distância dos/as alunos/as.

1. Explorando a estrutura composicional do texto

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

1. Que linguagem o chargista utilizou para a composição do texto?
2. Como as figuras estão dispostas?
3. Na estrutura composicional da charge, como estão dispostas as informações?
4. O que nos leva a compreender que a charge está estruturada com dois temas?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

1. O chargista utilizou, na composição do texto, a linguagem verbal e a linguagem não verbal.
2. As figuras estão separadas em blocos, o que separa cada situação.
3. As informações estão organizadas a partir de dois temas: um fato corrido da Síria e o outro aborda fatos ocorridos no Brasil.
4. O texto nos dá pistas para que tenhamos esse entendimento. As informações são apresentadas nos enunciados verbais referindo-se à situação dos dois países diferentes.

Indicamos que este momento é viável para realizar questionamentos e verificar se todos os/as alunos/as diferenciam a linguagem verbal da linguagem não verbal, para a construção de andaimos.

Ao/À professor/a!

Conhecendo mais sobre a charge

A mensagem principal de uma charge é transmitida através do texto imagético, reforçado pelos enunciados verbais (Silva; Crestani; Giroto, 2021). Logo, a essência da mensagem é principalmente visual. Os elementos verbais complementam a mensagem principal e contribuem para o todo significativo da charge.



2. Associação das imagens ao tema

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

1. Ao olhar para a primeira figura, como você descreve a personagem?
2. A que assunto se refere a primeira figura da charge?
3. O que é permitido dizer sobre as demais figuras?
4. A posição como se encontra os personagens nos faz lembrar qual situação da vida real?
5. A que assunto se remetem a segunda, terceira e quarta figuras da charge?
6. Há relação entre a primeira figura e as demais figuras que aparecem na charge? Qual?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

1. Uma criança com uma expressão facial que denota temor, claramente evidenciada pelo olhar assustado, pela expressão facial tensa e pela posição de rendição, pois encontra-se com as mãos levantadas ao alto.
2. Ao susto que a criança é submetida por viver em um país em constante ameaça provocada pela incessante guerra civil.
3. A segunda figura, é de uma mulher que se encontra no caixa de um supermercado de frente a atendente que volta a máquina de cartão a sua direção; a terceira figura representa um homem mediante frentista com bomba de combustível; e a quarta é de um homem diante de um carteiro que faz a entrega de correspondência com a descrição “conta de luz”. Essas pessoas encontram-se com expressão de assustados e em posição de rendição.
4. Faz-nos lembrar uma reação a assalto.
5. As pessoas sentem-se assaltadas ao se depararem com os altos preços no supermercado, no posto de combustível e nos serviços de energia, representados nas imagens.
6. Existe uma relação entre as imagens no sentido de que todas as personagens se encontram em posição de rendição por causa do susto que tomam ao se depararem com situações que são comparadas a uma ameaça, expressada fisicamente por meio de gestos.

Durante a mediação em leitura de uma charge, é importante apresentar outros textos que façam conexão com as temáticas abordadas, oferecendo aos/às alunos/as a ampliação dos conhecimentos e colaborando para o desenvolvimento da competência leitora.

Nesse contexto, há de se concordar que “após observar as figuras e relacioná-las com temas, é importante trazer outros textos para enriquecer e potencializar a compreensão do leitor sobre os aspectos apresentados na charge, tecendo conexões entre texto-texto e texto-mundo” (Silva; Crestani; Giroto, 2021).

3. Ampliando o conhecimento dos/as alunos/as

Sugerimos, professor/a, que informe aos/às alunos/as que eles/as farão a leitura de uma reportagem, com a principais informações, para ampliar os conhecimentos acerca dos assuntos presentes na charge. O texto tem como título: *Conflito na Síria pode impactar crescimento do Brasil*, retirado do site da BBC News Brasil.

Antes da leitura silenciosa, é indispensável instigar os/as alunos/as a dizerem o que eles/as sabem sobre reportagem. Sugerimos os seguintes questionamentos:

- 1 O que é uma reportagem?
- 2 Qual é a função da reportagem?
- 3 Onde a reportagem é veiculada?

Para ampliar os conhecimentos sobre a reportagem, sugerimos que explique aos/às alunos/as que é um gênero textual jornalístico com a função informativa, pode ser classificada como um texto opinativo, pois reflete o juízo de valor dado a determinado assunto pelo repórter. Pode ser veiculada nos telejornais apresentados na televisão, nos jornais impressos, no rádio e em sites da internet.

Convide-os a realizarem a leitura, observando as informações contidas na charge numa relação com as do texto, partindo dos seguintes questionamentos.

- 1 Já percebemos que a charge contém informações da Síria e do Brasil. Existe relação entre os assuntos relacionados ao Brasil com os acontecimentos na Síria?
- 2 Por que o chargista escolheu exatamente essas figuras para a composição da charge?

Ao realizar a mediação dessa forma, os/as alunos/as realizarão a leitura do texto com um objetivo de encontrar informações para relacionar com conhecimentos anteriores. Nesse contexto, “é importante que os leitores saibam o motivo pelo qual eles realizarão a leitura, uma vez que dependendo dos objetivos, as estratégias aplicadas serão diferenciadas” (Bortoni-Ricardo; Machado; Castanheira, 2010, p. 56).

O/A professor/a pode entregar uma cópia do texto a cada aluno/a para que realizem a leitura.

Conflito na Síria pode impactar crescimento do Brasil

Luís Guilherme Barrucho
Da BBC Brasil em São Paulo

9 setembro 2013
Atualizado 10 setembro 2013

Apesar de a Síria não figurar entre os principais parceiros comerciais do Brasil, uma eventual intervenção militar no país, liderada pelos Estados Unidos, poderia ter um impacto negativo sobre a economia brasileira, adiando a retomada esperada pelo governo.

[...]

Em 2011, quando teve início o levante contra o presidente Bashar al-Assad, a Síria era apenas o 41º maior parceiro comercial do Brasil.

Ainda assim, segundo os especialistas, a economia brasileira não ficaria imune a um possível contágio de um conflito no país, que viria, principalmente, de um aumento na cotação internacional do petróleo.

[...]

A Síria está muito próxima de grandes produtores de petróleo, como a Arábia Saudita, o Irã e o Iraque. Uma intervenção militar no país poderia evoluir para um conflito regional", diz à BBC Brasil Creomar de Souza, professor de Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília.

"A escalada do confronto poderia reduzir a oferta dessa matéria-prima e isso se refletiria em um aumento dos preços em nível internacional", acrescenta.

[...]

Custos maiores

"Com o petróleo mais caro, o custo da energia sobe, o que prejudica diversos setores da economia", avalia Heni Ozi Cukier, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo.

"Se o combustível para o transporte de mercadorias aumenta, por exemplo, os produtos também ficam mais caros", acrescenta.

[...]

De acordo com os especialistas, um eventual aumento na cotação internacional do petróleo também elevaria a pressão por um reajuste no preço dos combustíveis no Brasil, atualmente controlado pela Petrobras.

[...]

Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/09/130909_crise_siria_impacto_brasil_lgb Acesso em: 08 jan. 2024.

Após a leitura silenciosa, deve ser feita a leitura simultânea do texto pelo/a professor/a com os/as alunos/as para compreenderem o vocabulário e os implícitos, já mobilizando os conhecimentos que se relacionam com a charge.

4. Situando os/as alunos/as no tempo e nas informações já apresentadas

Logo após a leitura convém fazer algumas considerações:

- 1 Quando a guerra da Síria teve início?
- 2 Quando ocorreu a ação da menina que confundiu câmara com arma e ganhou repercussão mundial?
- 3 E a charge foi publicada quando?
- 4 Quando foi veiculada a reportagem que vocês leram agora?

Pelas leituras realizadas, espera-se que os/as alunos/as respondam:

1. A Guerra Civil na Síria teve seu início no ano de 2011.
2. Para o segundo questionamento, espera-se que os/as alunos/as de posse dos textos que já foram apresentados, confirmem e digam que o fato aconteceu em 29 de março de 2015.
3. A charge foi publicada no mesmo período em que a menina ganha as manchetes dos jornais.

Professor/a, é válido informar que pensamos em uma sugestão de mediação que leve os/as alunos/as a desenvolverem a capacidade de reorganizar informações e terem participação efetiva no processo de compreensão. Dessa forma, serão conduzidos a uma aprendizagem significativa e colaborativa com a formação leitora.

1. Reorganizando as informações

Convém fazer o seguinte comentário, dialogando com os/as alunos/as.

Com base nos textos lidos, os conflitos na Síria iniciaram em 2011 e como em 2013 o clima de guerra permanecia instalado, os especialistas já indicavam que o Brasil poderia sofrer negativos impactos na sua economia. Em 2015, os brasileiros sentiam esse impacto.

Em seguida, podem ser realizadas as seguintes perguntas aos/às alunos/as.

1

Entre os textos lidos, qual deles comprova que os brasileiros vivenciam os impactos da guerra?

2

Quais foram as previsões que especialistas fizeram ao analisarem o contexto da guerra Síria numa relação com os impactos que ela causaria na economia brasileira?

Espera-se que os/as alunos/as respondam que as informações se comprovam na charge que foi publicada em 2015. E que se ocorresse uma intervenção militar na Síria, que está próxima de grandes produtores de petróleo, o confronto tornaria a oferta do produto reduzida. Com a oferta do petróleo reduzida, o preço ficaria mais alto e ocorreria o aumento dos preços em nível internacional, atingindo o Brasil. E continua explicando que se o petróleo fica mais caro, aumenta o custo da energia, do combustível e, conseqüentemente, das mercadorias.

A interação face a face promove a dinâmica para que ocorra a compreensão do que foi dito. Por meio das pistas de contextualização linguísticas, os enunciados podem ser reformulados, buscando a adequação linguística para promover a compreensão dos alunos.

Voltando à charge...

Podem ser realizadas as seguintes interrogações aos/às alunos/as.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. Por que o texto apresenta o acontecimento da Síria de um lado e a situação do Brasil do outro? Existe relação entre os altos preços nos produtos brasileiros com os acontecimentos na Síria?
02. Qual é a função que desempenha a expressão "Enquanto isso, no Brasil..." para a construção do humor e crítica da charge?

Podem ser realizadas as seguintes interrogações aos/às alunos/as.

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. Após a leitura da reportagem, espera-se que os/as alunos/as digam que existe uma relação dos altos preços em produtos brasileiros devido à cotação do petróleo internacional em virtude da guerra, o que toma uma proporção mundial e atinge o Brasil que sente a pressão de aumentar o valor do petróleo. Assim, aumenta o preço da energia, do combustível e das mercadorias, figuratizado na charge.
02. A função da expressão "Enquanto isso, no Brasil..." além de introduzir as informações sobre o está acontecendo no Brasil, estabelece um contraste irônico e ao mesmo tempo cômico entre a situação ocorrida na Síria e a economia brasileira, representadas nas imagens.



Professor/a,

Durante a mediação, podemos empregar diversas estratégias para facilitar a interação com os/as alunos/as e mantê-los/as engajados/as no evento de leitura. Além das pistas de contextualização linguísticas, que se manifestam na linguagem verbal, as pistas de contextualização extralinguísticas desempenham um papel fundamental.

Gestos como acenar com a cabeça ou sorrir são pistas cinésicas que podem incentivar os/as alunos/as a fazerem perguntas e participarem ativamente das discussões sobre o texto. Da mesma forma, quando o professor/a se aproxima dos/as alunos/as mais tímidos/as ou relutantes para encorajá-los/as a participarem da aula, é uma pista proxêmica e funciona como estratégia para criar um ambiente mais íntimo e seguro.

6. Observando as dimensões da charge para a constituição de sentidos

Para este momento, é viável informar aos/às alunos/as que, durante a leitura da charge, se faz necessário observar o espaço e as dimensões onde as informações estão organizadas, pois eles acrescentam sentido para o texto como um todo.

Nesse contexto, os/as alunos/as devem ser convidados/as a observarem estes aspectos do texto, a partir dos seguintes questionamentos:

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. Em termos de dimensão e espaço que as informações ocupam, como os assuntos estão organizados na charge?
03. Semanticamente, o que denota a disposição desses assuntos ao ocuparem esses espaços?
04. Qual é a posição que os brasileiros, figurados na imagem, se encontram em relação à situação da Síria?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

1. A charge está dividida em quatro espaços. As informações sobre a Síria ocupam um quarto do espaço da charge e as informações sobre o Brasil ocupam três quartos do espaço (o maior espaço), como podemos constatar no texto.
2. A importância dada, pelo enunciador, a cada um dos assuntos da charge. Nota-se, pois, que os assuntos relacionados ao Brasil tomam o maior espaço, portanto é dada maior importância a esse assunto para a composição do texto, em relação ao que ocupa menos espaço (o medo causado pelo ambiente de guerra na Síria).
3. Os consumidores brasileiros figurados na imagem estão de costas para a imagem que evidencia a situação na Síria. Essa representação indica que a preocupação desses consumidores está centrada no contexto nacional. A imagem comunica que a atenção dos consumidores está voltada para os desafios enfrentados no Brasil no momento, especialmente, com os altos preços dos produtos.

Após explorar essas dimensões da charge, torna-se necessário levar os/as alunos/as a identificarem onde se encontra o humor e a refletirem sobre a construção da crítica numa relação com a função social do gênero.

Podem ser realizados os seguintes questionamentos aos/às alunos/as.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação durante a leitura

01. Onde encontra-se o humor da charge?
02. Como se dá a construção da crítica na charge em estudo?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

01. O humor encontra-se na representação caricata do povo brasileiro. As imagens de pessoas em pé com os braços levantados, em posição de rendição, quando simulam confundir a máquina de cartão no supermercado, a bomba do combustível e a conta energia com uma arma, remetendo a situação a um assalto, quando se deparam com os altos preços. Isso desperta o riso.

02. O autor da charge aproveita-se do fato de a criança síria ter confundido a câmera fotográfica com uma arma – notícia que circulou na mídia com grande repercussão – a imagem é transferida ao contexto dos brasileiros que, ao se depararem com a máquina de cartão no supermercado, a bomba de combustível e a conta de luz, metaforicamente, as interpretam como armas usadas para assalto. Os braços levantados e a expressão facial, demonstrados nas figuras que compõem a charge, é comum à menina síria e também aos brasileiros, denotando susto e perplexidade. O “susto e a perplexidade” demonstrado nas imagens tecem uma conexão entre as duas situações diferentes no texto. Esse elemento implícito é o que dá mais ênfase ao fato criticado: o aumento expressivo nos valores de produtos e contas a pagar.

As perguntas são sugestões norteadoras para a mediação docente, mas, mediante as respostas dos/as alunos/as, é importante a reformulação dos questionamentos para que os andaimes sejam construídos no percurso da mediação.

Realizar a mediação da leitura, mobilizando a participação e os conhecimentos dos/as alunos/as, em diálogo com a charge e com outros textos, objetiva explorar a tessitura do texto para assim constituir a compreensão geral, atentando para as informações explícitas, implícitas e conduzindo os/as alunos/as a atingirem a compreensão inferencial.



Professor/a, na seção intitulada "**Explore mais!**", você terá a oportunidade de acessar links que oferecem sugestões de leitura e de vídeo. Esses recursos foram selecionados para enriquecer ainda mais o seu conhecimento, permitindo uma ampliação do repertório sobre os temas abordados nas atividades propostas, nesta etapa do Guia de Orientações Pedagógicas.

Explore mais! >>>

SILVA, Típo da Silva; CRESTANI, Karine Luciana Maria; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelin Simões. **Ensino de leitura: estratégias mobilizadas na compreensão de charges.** Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4014>. Acesso em: jan. 2024.

Charge II: Estrutura, leitura e compreensão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7w2ovqPQa6Q&t=357s>. Acesso em: jan. 2024.



3º MOMENTO

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO APÓS A LEITURA

As atividades de leitura não são finalizadas com a sua realização. De acordo com Bortoni-Ricardo; Machado; Castanheira (2010), após a leitura, devem ser aplicadas estratégias que servirão de avaliação da leitura e verificação da compreensão do texto, o que implica, ao nosso ver, refletir também sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A proposta que apresentamos converge com uma avaliação formativa no sentido de que o trabalho foi elaborado propondo novos modos de ensinar ao/à aluno/a a ler, atento/a a questões que influenciam o desenvolvimento da aprendizagem, como as estratégias de mediação, por meio das pistas de contextualização e das estratégias de leitura. Nesse contexto, “uma avaliação somente é formativa se desemboca de uma forma ou outra de regulação da ação pedagógica ou das aprendizagens” (Perrenoud, 1999, p. 148).

Quando a avaliação é formativa, ela não apenas observa o desempenho do/a aluno/a, mas também orienta o/a professor/a sobre como adaptar sua abordagem pedagógica para atender às necessidades específicas dos alunos. Portanto, a avaliação formativa está intrinsecamente ligada à regulação e melhoria contínua do processo educacional.

Com essa finalidade, elaboramos a seguinte sugestão que ajudará a direcionar essa etapa do trabalho de mediação pedagógica em sala de aula, sequenciada pela leitura compartilhada. A sugestão é que as perguntas formuladas sejam discutidas em grupos e depois socializadas oralmente com a turma.

Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e desempenha um papel significativo nos métodos educacionais. No entanto, sua aplicação, muitas vezes, se restringe a aspectos quantitativos, priorizando notas, constituindo-se como instrumento pouco utilizado para refletir sobre o processo de ensino e a aprendizagem. Concordamos com a ideia de que “a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos” (Libâneo, 1991, p.195). Por esse viés de pensamento, a avaliação deve ser usada não somente para identificar problemas no aprendizado, mas permitir ao/à professor/a ajustes em sua abordagem pedagógica, no sentido de contribuir com o progresso dos/as alunos/as.



Sugestões para direcionar o trabalho de mediação do/a professor/a no momento da avaliação após a leitura da charge

É viável que os/as alunos/as sejam informados que realizarão uma atividade. Eles/as devem receber o material impresso com as perguntas para que sejam discutidas em grupo, e em seguida socializadas com a turma, sob a mediação da professora ou do professor.

Sugestões de questionamentos que ajudarão a direcionar o trabalho do/a professor/a em sala de aula para a mediação após a leitura

1. Quais elementos visuais - personagens, objetos, cenários - você percebe na charge?
2. Como os personagens estão representados visualmente? Qual é a expressão facial deles?
3. Como os assuntos da charge dialogam com acontecimentos externos ou discursos sociais?
4. Que elementos na charge são utilizados para transmitir humor ou crítica social?
5. Como a charge se relaciona com a notícia original sobre a criança síria?
6. A quem você imagina que esta charge se dirige? Qual é o público alvo a quem se destina?

Possíveis respostas para auxiliar a mediação docente

1. A imagem apresenta uma composição visual que destaca personagens e ambientes distintos. A figura realista de uma menina síria, conforme retratada em jornais, contrasta com figuras caricatas representando o consumidor brasileiro em situações cotidianas, como diante do caixa do supermercado, do frentista em posto de combustível e do carteiro. Elementos específicos, como uma máquina de cartão, um carrinho de compras, uma bomba de combustível e uma correspondência marcada como "conta de luz", são enfatizados na imagem, indicando os diferentes cenários, como o supermercado, o posto de combustível e a residência, lugar onde chegam as correspondências.
2. A menina síria ao ser retratada de forma realista, reflete uma expressão de medo e perplexidade causado por ter confundido a câmera fotográfica com uma arma. Os consumidores brasileiros representados de maneira caricata, apresentam características exageradas para enfatizar o humor. Suas expressões faciais denotam surpresa, perplexidade diante das situações cotidianas que simulam um assalto. Os personagens que representam o caixa do supermercado, o frentista do posto de combustível e o carteiro também apresentam expressões faciais que denotam surpresa ao se depararem com a atitude dos consumidores.

3. Ao utilizar a figura que representa a menina síria traz uma referência a notícias internacionais sobre conflitos em regiões como a Síria. Isso dialoga com discursos sobre crises humanitárias e situação de crianças em zonas de conflito. A representação caricata dos consumidores reflete a preocupação com a crise econômica, destacando a reação exagerada e humorística dos consumidores brasileiros diante dos altos preços. Isso pode dialogar com discussões sobre a inflação e o custo de vida.
4. As expressões faciais denotam surpresa e perplexidade e as poses dos personagens, que se encontram em posição de rendição, contribuem para a transmissão do humor e da crítica social, refletindo a reação exagerada diante das situações representadas.
5. A charge transfere o contexto original da notícia sobre a criança síria para a realidade brasileira, utilizando a reação da criança frente a uma câmera fotográfica confundida com uma arma. Este é o ponto de partida para uma reflexão humorística e crítica sobre os desafios enfrentados pelos consumidores brasileiros, especialmente relacionados aos preços elevados, consequência também da guerra. Enquanto a notícia original provocou compaixão e reflexão sobre as condições em áreas de conflito, a charge traz uma crítica ao abordar a situação econômica, destacando as reações exageradas dos consumidores de forma humorística e provocativa.
6. O público-alvo da charge é a população brasileira em geral, especialmente, aqueles que vivenciam e enfrentam os desafios econômicos relacionados aos preços elevados. A charge utiliza o humor e a crítica para satirizar o aumento expressivo nos valores de produtos e serviços, buscando gerar reflexão nos leitores.

Em convergência com a avaliação formativa, apresentamos outra sugestão para a reflexão sobre o conhecimento após a leitura: a organização de uma roda de conversa com os/as alunos/as. Nesse contexto, sugerimos que o/a professor/a, organize a estrutura de participação dos/as alunos/as, estabelecendo regras básicas, como respeitar o turno de fala, ouvir atentamente os/as colegas e contribuir para a reflexão após a leitura da crônica.

Sugerimos que, para dinamizar o momento, os/as alunos/as fiquem organizados em um círculo. As perguntas devem ser impressas e colocadas dentro de uma caixinha. Cada aluno/a retira uma pergunta e responde. Assim, todos/as participam e a atividade será finalizada quando as perguntas forem respondidas por todos com a mediação do/a professor/a.



Sugestões de questionamentos para direcionar a interação na Roda de Conversa após a leitura da charge

01. Sobre charge, o que eu já sabia antes da oficina e o que eu aprendi com essas aulas de leitura?
02. As atividades de leitura dos textos contribuíram para o meu desenvolvimento como leitor(a)? De que forma?
03. Como eu aplicaria o que aprendi, durante essas aulas, em outras situações de leitura ou em minha vida cotidiana?

Para finalizar a conversa, o/a professor/a pode sintetizar, na interação com os/as alunos/as, os principais pontos discutidos, as aprendizagens e as conclusões alcançadas durante a atividade. Isso conduz os/as alunos/as a revisarem as ideias apresentadas, a compreenderem e a perceberem a relevância do que foi discutido.

Planejar a mediação em leitura significa fazer a escolha cuidadosa do texto a ser trabalhado e de forma sistemática, considerar estratégias de mediação e de leitura. Aqui, trazemos a proposta de estratégia de mediação por meio das pistas de contextualização linguísticas e extralinguísticas.

Para planejar o evento de leitura com vistas à formação de um/a leitor/a proficiente, Bortoni-Ricardo *et al.* (2012) enfatiza o desenvolvimento de habilidades que incluem a capacidade de fazer previsões sobre o conteúdo do texto, formular e responder perguntas relacionadas ao texto, extrair ideias centrais, identificar novos conteúdos e dados, conectar a leitura com a realidade social e pessoal, compreender aspectos subjacentes do texto, fazer inferências com base em pistas, resumir informações e dialogar eficientemente com outros textos. Para tanto, são mobilizadas estratégias de leitura e estratégias de mediação.



Ao encerrarmos as atividades propostas por este Guia de Orientações Didático-Pedagógicas, expressamos nosso sincero desejo de que você, professor, e você, professora, tenha conseguido despertar o interesse e o envolvimento dos/as seus/suas alunos/as, utilizando as estratégias de mediação e as estratégias de leitura apresentadas, a partir do trabalho com os gêneros textuais crônica e charge, nas aulas dedicadas à leitura e interpretação textual, como sugere este material.

A partir desta proposta, sugerimos que outros eventos de leitura sejam elaborados, abordando gêneros textuais diversos, com vistas a realizar uma mediação eficaz e promover nos/as alunos/as a participação efetiva durante a realização de leitura, oportunizando o desenvolvimento de habilidades necessárias para se tornarem leitores/as autônomos/as e plurais, capazes de ler qualquer texto e, assim, poder despertarem também o gosto pela leitura.

Desejamos muito sucesso em sua jornada pedagógica.

As autoras

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Saete Flores. **Formação do professor como agente letrador.** São Paulo: Contexto, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola e agora?** sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola, 2012.

GUMPERZ, John J. Convenções de contextualização. (1982) Tradução de José Luiz Meurer e Viviane Heberle. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.) **Sociolinguística Interacional.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática:** coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1991.

LIMA ARRAIS, Maria Nazareth de. Interação e mediação: estratégias do trabalho pedagógico com a leitura. In: CASTRO, Onireves Monteiro de; SILVA, Jorgevaldo de Souza; LIMA ARRAIS, Maria Nazareth de. **Perspectivas para o ensino de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental II.** Campina Grande: EDUFCEG, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual. Análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOURA, Ana Aparecida Vieira de; MARTINS, Luzineth Rodrigues. A mediação da leitura: do projeto à sala de aula. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola, 2012.

NOGUEIRA, Ruthlana Dutra. **Medição e leitura:** uma análise do processo de mediação docente e da participação discente no 8º ano do ensino fundamental. 2018. 133f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba Brasil, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/23784> Acesso em: 03 nov. 2023.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas:** relato de uma experiência. *Conjectura*, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15> Acesso em: 02 nov. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. [Tradução: Patrícia Chittoni Ramos] Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. LAEL/PUCSP, 2004. Disponível em: <http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1550458&key=1f4fb3c1553ab32346e28dba83b885af>. Acesso: 13 set. 2022.

SILVA, Karine Tiepo da; CRESTANI, Luciana Maria; GIROTTO, Cytia Graziella Guizelin Simões. **Ensino de leitura**: estratégias mobilizadas na compreensão de charges. v. 8 n. 38 (2021): Discurso e Alteridade III. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4014>. Acesso em: 02 jan. 2024.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da; MELO, Márcio Araujo de. **O que pode o leitor?** ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v.6, n.2, jul/dez.2015(ISSN2179-3948-online). Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/2736>. Acesso em 15 set. 2022.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

QUEM SÃO AS AUTORAS

Maria do Ó Felix Pereira



Possui Graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus Cajazeiras, PB (2011), Especialização em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Cândido Mendes – RJ (2017) e Mestrado pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG / Centro de Formação de Professores – CFP (2024), na Linha de pesquisa: *Estudos da Linguagem e Práticas Sociais*. É professora de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Escola Estadual Arruda Câmara – Pombal, PB, desde o ano de 2012.

Contato: do.o.lettras@gmail.com

Maria Nazareth de Lima Arrais



Possui Doutorado e Mestrado em Letras pela UFPB. É professora Associada da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Formação de Professores Campus de Cajazeiras - UFCG, e do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras. Possui capítulos de livros e artigos publicados nas áreas de Literatura Popular, Semiótica e leitura na Educação Básica. Coordena o Grupo de Estudos Semiótica, Discurso e Ensino - SEDE-CNPq. É membro do GT de Semiótica da ANPOLL e da Associação Brasileira dos Estudos Semióticos (ABES). É membro do Conselho Consultivo da Revista Humanidades Inovação - UNITINS, da Revista Desenvolvimento Civilização e Editora-Assistente da Revista Linguagens Letramentos - UFCG.

Contato: maria.nazareth@professor.ufcg.edu.br



ISBN 978-65-265-1815-1



9 786526 518151 >